

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

EDNO MARIANO DOS SANTOS

**A COLA ESCOLAR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS:
DESCONSTRUINDO PARADIGMAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

EDNO MARIANO DOS SANTOS



**A COLA ESCOLAR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS:
DESCONSTRUINDO PARADIGMAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino– Polo UAB do Município de Paranavaí, Paraná, na Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Professora Maria Fatima
Menegazzo Nicodem

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A cola escolar nas representações sociais: desconstruindo paradigmas

Por

Edno Mariano dos Santos

Esta monografia foi apresentada às 20h10m do dia 10 de outubro de 2014, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavai Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O aluno foi avaliado pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem

UTFPR – Câmpus Medianeira

Orientadora

Professora Flóida Moura Rocha Carlesso Batista

UTFPR – Câmpus Medianeira

Membro

Dedico este trabalho primeiramente a Deus todo poderoso criador do Céu e da Terra, a quem agradeço e toda honra e toda glória seja para ele, amém! A minha família, especialmente ao neto amado querido, a benção da minha vida João Gabriel, e a esposa companheira Elizabeth Barros Pereira dos Santos, e ao corpo de Funcionários e Professores da Especialização na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranavaí, Paraná, na Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. E especialmente a minha orientadora que me recebeu de braços abertos para mais esta orientação, acolhendo-me com paciência, entusiasmo e dedicação sem limites para que este trabalho fosse produzido o mais perfeito possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre presente em minha vida, me protegendo e guiando.

A minha querida esposa Elizabeth Barros Pereira dos Santos, pelo apoio incondicional aos meus estudos.

Aos Professores por repassarem novos saberes.

À Professora Maria Fatima Menegazzo Nicodem, minha Orientadora, pela paciência e profissionalismo com que me acompanhou neste estudo.

Aos Professores e Alunos que me acompanharam nesta pesquisa com a maior boa vontade.

A todos, que de maneira direta ou indireta estiveram comigo nesta jornada.

“O verdadeiro educador é aquele que deixa marcas eternas das suas caminhadas e, mais do que isso, aquele que fornece testemunhos pessoais de ações transformadoras”.

(Ezequiel Theodoro da Silva)

RESUMO

SANTOS, Edno Mariano dos. **A cola escolar nas representações sociais: desconstruindo paradigmas.** 2014. Constitui-se 67 f. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática: A COLA ESCOLAR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS, abordamos a trajetória histórica do uso da cola na sala de aula, subsidiamos estes estudos nas obras da autora especialista neste tema MARY RANGEL, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo-quantitativo, sem tratamento estatístico, para observar o comportamento dos estudantes frente ao uso da “cola”, identificando suas percepções quanto ao seu uso como um ato transgressor e ilícito, descortinamos também as opiniões e as ações punitivas empregadas aos estudantes pelos docentes e pela instituição de ensino, identificando quais métodos punitivos são empregados aos alunos que fazem uso da “cola” para se beneficiar no momento das avaliações escritas. Promovemos através de propostas de experimentações específicas a quebra de paradigmas incentivando o professor(a) a transformar o processo de produção de “cola”, numa nova estratégia de ensino e aprendizagem, o que parcialmente foi aprovado por estudantes e docentes, evidenciando que usando este método com o tempo e adaptações poderá sim se configurar uma inovadora forma de promover momentos de produção, socialização e construção do conhecimento, estimulando a pesquisa e a possibilidade deste método se configurar em uma novo instrumento de pesquisa e promotor da autonomia científica do estudante. Porém este trabalho objetiva desmistificar o uso da “cola”, quebrando seus paradigmas e conceitualmente descriminalizá-la tornando-a uma dinamizadora de criatividade para novas ações educativas, trazendo a, possibilidade de integração e interação entre os conteúdos e a relação docente e estudantes, sendo mais uma direção a ser tomada no caminho do exercício da cidadania.

Palavras-chave: Cola. Ensino. Estratégias de Aprendizagem.

ABSTRACT

SANTOS, Edno Mariano dos. **A COLA ESCOLAR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS.** 2014. Constitui-se 67 páginas Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work had as theme: The COLA IN SCHOOL SOCIAL REPRESENTATIONS: Deconstructing Paradigms, addressed the historical trajectory of the use of glue in the classroom, we subsidize these studies the works of author expert in this subject MARY RANGEL, conducted a survey of qualitative and quantitative nature without statistical treatment, to observe the behavior of students towards the use of "glue", identifying their perceptions as to its use as a transgressed act and unlawful, also we clarify opinions and punitive actions used by teachers and students by the institution education, identifying punitive methods are employed to students who make use of "glue" to benefit at the time of written evaluations. Promoted by proposing specific trials to break paradigms encouraging the teacher (a) transforming the production process of "glue", a new strategy for teaching and learning, which was partially approved by students and teachers, showing that using this method with time and yes adaptations can configure an innovative way to promote moments of production and socialization of knowledge, stimulating research and the possibility of this method is set on a new research instrument and promoter of scientific autonomy of the student. But this work aims to demystify the use of "glue", breaking their paradigms and conceptually decriminalizing it making it a driving of creativity for new educational initiatives, bringing, possibility of integration and interaction between the content and the teaching relationship and students, being more of a direction to be taken in the way of citizenship.

Keywords: Glue. Education. Learning Strategies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 –	CAMPO DAS REPRESENTAÇÕES, COM SEU “NÚCLEO” E SEU ESQUEMA PERIFÉRICO, OU SEJA, SEUS ELEMENTOS “PROTETORES” E COMPLEMENTARES	32
FIGURA 2 –	DEMONSTRATIVO PERCENTUAL QUANTITATIVO QUE REPRESENTA A ALTERNATIVA ESCOLHIDA NO QUESTIONÁRIO LIKERT – QUADRO 1	39
FIGURA 3 –	DEMONSTRATIVO PERCENTUAL QUANTITATIVO QUE REPRESENTA A ALTERNATIVA ESCOLHIDA NO QUESTIONÁRIO LIKERT – QUADRO 2	42
FIGURA 4 –	DEMONSTRATIVO DO APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO COM COLA.	46
FIGURA 5 –	EXEMPLO 1 DE PRODUÇÃO DE COLA FEITA PELOS ESTUDANTES	48
FIGURA 6 –	EXEMPLO 2 DE PRODUÇÃO DE COLA FEITA PELOS ESTUDANTES	49

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	DEMONSTRATIVO ANTERIOR ÀS EXPERIMENTAÇÕES	37
QUADRO 2	DEMONSTRATIVO RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS PÓS-EXPERIMENTAÇÃO	40
QUADRO 3	DEMONSTRATIVO DE APROVEITAMENTO DA AVALIAÇÃO COM COLA	45
QUADRO 4	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA PROFESSORA PARTICIPANTE DAS EXPERIMENTAÇÕES 1 E 2.	50

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	ESTUDO PARA O QUESTIONÁRIO REPRESENTADO NO QUADRO 1	39
TABELA 2	ESTUDO PELA ESCALA LIKERT	40
TABELA 3	ESTUDO PARA O QUESTIONÁRIO REPRESENTADO NO QUADRO 2	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
3.1 O MEDO DO ERRO COMO MOTIVADOR DA COLA.....	23
3.2 QUESTÕES ÉTICAS UM PARADIGMA A SER DESCONTRUÍDO	24
3.3 O ESTUDANTE PESQUISADOR E PRODUTOR DO CONHECIMENTO, FIOS CONDUTORES NA QUEBRA DE PARADIGMAS NO USO DA “COLA”	27
3.4 A COLA NA CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE APRENDIZAGEM NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO	30
4 A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
4.1 MÉTODO.....	33
4.2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	58
APENDICE 1	59
APENDICE 2	60
APENDICE 3.....	61
APENDICE 4.....	63
APENDICE 5.....	65
ANEXOS	67
ANEXO 1.....	68
ANEXO 2.....	71

1 INTRODUÇÃO

A cola¹ utilizada no momento das avaliações, culturalmente possuem impressões negativas na sua prática no ambiente escolar.

Conforme Rangel (2001, p.83), do ponto de vista didático, observa-se o possível redirecionamento das práticas de “cola”, de modo a que sirvam ao processo de ensino-aprendizagem, incorporando-se às análises e perspectivas críticas da relação entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Em primeiro plano traçou-se o perfil discente que se utiliza da cola, identificando o que leva o aluno a produzi-la, conjecturando e indagando sobre estas descobertas.

Numa segunda fase, estudou-se todo processo da fabricação e uso da cola, tendo o cuidado de ter um olhar promissor deste comportamento discente, e numa perspectiva desenvolvimentista prevendo uma ação didático/pedagógica criativa para o momento da avaliação.

O objetivo foi o de produzir encaminhamentos para anular sua intencionalidade negativa, e agregar a este ato, as atribuições de valores propositadamente saudáveis com a renovação de sua concepção, e propondo métodos alternativos diminuindo a necessidade desvirtuada desta praticada pelo discente, atribuindo uma postura altruísta e reflexiva ao docente.

Nesta trajetória a proposta desta pesquisa foi a de produzir encaminhamentos desmistificadores para a utilização da “cola” o encontrar respostas às indagações suscitadas referentes ao assunto, através da análise e constatações dos métodos criados pelos alunos para sua utilização, rotineiramente conceituados como reprováveis.

E como terceira ação, criou-se neste fenômeno a perspectiva positivista², inserindo nesta prática discente novas concepções que provam que o momento da avaliação se traduz numa oportunidade de aprendizagem, assim é possível cultivar nosso perfil transformador como educadores.

Sob este enfoque e sob estes princípios utilizou-se desta experiência denominada “cola” para otimizar as situações problemas, criando inovações

¹Cola: Cópia clandestina em exame escrito.

² Positivista: Conjunto de doutrina de Auguste Comte(1798-1857) que atribuem à constituição e ao processo de consciência positiva importância capital para o progresso da ciência.

educativas, usando a interatividade das descobertas deste estudo na produção de soluções que culminem em mais uma metodologia de aprendizagem.

Enfim, procurou-se discutir esta temática analisando o fenômeno comportamental dos discentes, identificando possíveis motivos que os levam a optar por esta atitude, reconhecendo as razões que justificam o uso da cola nas avaliações, e fazendo indagações no objetivo de produzir algumas concepções de como desmistificar esse uso e ainda utilizá-lo como instrumento de aprendizagem, inserindo-o no ambiente escolar como estratégia pedagógica transformando-a numa metodologia diferenciada de aprendizagem.

Diante do exposto, o problema de pesquisa é; "Como, por que e para quê aproveitar a tentação da cola para tornar as aprendizagens mais significativas?".

Para justificar, enfatizo que em minha experiência docente é com muita tristeza que, por diversas vezes, encontro na sala dos professores, após momentos de avaliação, profissionais do ensino com comportamento adverso ao de um educador, com condutas, no mínimo, duvidosas se olhadas pelo ponto de vista ético.

Observa-se que estes professores fazem chacotas dos discentes pegos no ato de colar, ou, exteriorizam num comportamento histérico extremo e exacerbado, sua indignação em surpreender o aluno colando. Para estes, o relevante fato de ter pego o discente colando, se configura em valorização da importância descabida ao acontecimento, auto denominando-se professores espertos.

É minimamente intrigante este fato, para não dizer deprimente, isto porque se acredita que este momento deveria ser uma oportunidade de reflexão e mudança das trajetórias no processo de ensinar e aprender, e deveriam ser elementos para construir os redirecionamentos necessários para suprimir as prováveis deficiências da atuação docente.

Verifica-se também que estes episódios acontecem independentemente do método avaliativo.

Ao tempo desta conjectura, indaga-se: será que o ato histérico do professor em admoestar o aluno, juntamente com suas possíveis atitudes de punição com relação a situação, cultivando por parte do docente comportamento de discriminação em relação ao aluno transgressor, traduz a concepção que devemos ter do verdadeiro papel do professor em sala de aula?

Esta proposição perfaz uma das etapas mais importantes da pesquisa, onde o pesquisador investigará sobre o “porquê do uso da cola”, justificando, assim, a principal razão da escolha do tema.

A pesquisa focaliza os níveis pessoal, social, científico e institucional, procurando persuadir a quem se interessar pelo tema, sobre a importância e relevância desta pesquisa para a sociedade, para a comunidade científica e para a instituição de ensino.

Desta forma, procurou-se, por meio das análises e constatações dos dados coletados, por processos de pesquisa disponíveis, encontrar soluções que viabilizassem a “cola” como um método de ensino e de aprendizagem, trazendo à discussão a perspectiva crítica e reflexiva na relação ensino, aprendizagem e avaliação.

Para dar conta da pesquisa, propuseram-se objetivos geral e específicos, quais sejam: como geral, construir inovadora metodologia de ensino e de aprendizado, numa perspectiva reconstrutora, reconfigurando o ato de “colar”, tornando-a em estratégia didática e pedagógica, excluindo de forma argumentada as representações sociais negativas da sua prática no processo educativo, e indicando novos significados com objetivo de exterminar, as características opressora e autoritária introduzidas na escola em relação a esta prática no momento das avaliações.

Os objetivos específicos foram assim elencados: desconstruir a cola como um ato indisciplinar do aluno; analisar seu contexto, indicando o motivo da adesão do alunado por este instrumento no momento da avaliação; criar nova metodologia de ensino e de aprendizado na utilização da cola, evidenciando que esta é mais um processo de pesquisa do que um simples ato de transgressão às regras instituídas pelas representações sociais; demonstrar que este fenômeno necessita de tratamento didático pedagógico adequado, para que se torne uma oportunidade de aprendizagem no momento da avaliação. E, por final, evidenciar o caráter significativo que a cola pode proporcionar, promovendo a autonomia do discente, atribuindo-lhe na tarefa de construção da cola a habilidade autônoma de busca de informações e conseqüente construção do conhecimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para melhor alcançar os objetivos, passou-se por dois momentos: o de pesquisa sobre o tema e a chuva de ideias (*brainstorming*), que potencializaram os instantes de reflexão que permitiram permear as nossas reais intenções frente à pesquisa, assim sendo, elaboraram-se estratégias e planejou-se diretrizes para a realização dos procedimentos e escolha dos instrumentos de pesquisa, além de decidir pelos encaminhamentos julgados adequados para a sistematização de todo o processo de estudo, com a intenção de alcançar a maior área de abrangência possível na coleta de informações, perseguindo assim, com maior eficiência as indagações que necessitamos esclarecer. Esperou-se, desta maneira, que as emanações das proposições registradas nos objetivos do estudo tivessem grau de considerações suficientemente relevantes à problematização formulada.

Estabeleceu-se, assim, a expectativa de produzir as respostas das hipóteses formuladas, que tivessem substancial relevância ao processo educativo em discussão, e que fossem as mais pertinentes possíveis, respeitadas, entretanto as limitações encontradas para a coleta de dados, processos de investigação e objetivos do estudo.

Propôs-se neste trabalho, a condução de pesquisa estruturada em princípios investigativos chamados mistos, ou seja, pesquisa quantitativa *versus* qualitativa.

Portanto, utilizaram-se os procedimentos da pesquisa qualitativa e quantitativa concomitante, integradas à coleta de dados e à análise dos eventos, extraíndo-se destas as conclusões relevantes originadas de informações, conjecturas, propostas, e acreditamos que assim consigamos encontrar as possíveis soluções para as questões suscitadas na problematização.

Sobre pesquisa qualitativa e sua abordagem, argumenta Tozoni-Reis (2009, p.10), que a pesquisa em educação é essencialmente qualitativa. Esta preocupa-se mais em defender as ideias, sendo mais importante compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, sendo que esta característica é mais relativa aos fenômenos produzidos pelas ciências humanas e sociais.

Com relação à pesquisa quantitativa e sua abordagem, argumenta Minayo (2013, p.14), que “esta nos ajuda a ter uma dimensão dos fatores e nos dá uma

visão de amplitude dos problemas, a partir de uma variável criada pelo próprio pesquisador”.

Em contrapartida, a pesquisa denominada triangulação, conforme Minayo (2013, p.14), refere-se à utilização da pesquisa quantitativa combinada a qualitativa, utilizando desta maneira as duas formas, e fundamenta o método, concordando com o pesquisador norte-americano qualitativista Norman Denzin, que há muito tempo argumenta que, “quanto mais se triangulam olhares para um mesmo problema, mais se pode ter uma compreensão melhor sobre ele”.

Para Minayo (1994), as relações entre abordagens qualitativas e quantitativas demonstram que:

a) as duas metodologias não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto;

b) que uma pesquisa quantitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa;

c) que a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos.

Conforme afirmações de Minayo (1994), deve-se atentar que baseando-se na compreensão dos fenômenos envolvidos na coleta e análise dos dados, combinando-se a amplitude dos problemas, entende-se melhor sua complexidade e significações.

Portanto, combinaram-se estes dois métodos no processo de investigação, perfazendo as ações de coleta de dados, com fontes quantificadoras e qualificadoras do fenômeno, como: produção de questionários estruturados e entrevistas semi-estruturadas, criação de experimentações no intuito de procurar confirmar as conjecturas pré-estabelecidas, construção de tabulações gráficas, produção de relatórios escritos das observações, e assim, conseguir através de exame minucioso destas, criar condições para desenvolver as ações que concretizarão as propostas das ações pedagógicas que comporá as metodologias de ensino que criaremos em prol de desmistificar e quebrar os paradigmas que envolvem a “cola”.

O estudo foi desenvolvido no Colégio Estadual Adélia Dionísia Barbosa – Ensino Fundamental e Médio, Londrina – Paraná, com dois professores de ensino

fundamental, em uma turma de 8ª série na disciplina de Ciências Físicas e Biológicas, também participaram os alunos das quatro turmas na fase de questionamentos e experimentações.

Também pensou-se em ser prudente indicar séries que devem participar. Esta escolha justifica-se por acreditar-se que o assunto/tema é considerado complexo e os discentes com maior grau de maturidade poderão colaborar com maior consciência e compreensão dos objetivos, beneficiando a coleta de dados e ao desenvolvimento da proposta, pois, crê-se que nesta faixa etária e séries, os alunos se tornam agentes mais ativos na geração de dados e informações relevantes, compondo relativo e adequado grau de realidade aos métodos que serão aplicados e posteriormente analisados.

Para Lüdke e André (1986), a técnica de entrevista que mais se adapta aos estudos do ambiente educacional é a que apresenta um esquema mais livre, já que esse instrumento permite mais flexibilidade no momento de entrevistar os professores, os alunos, os pais, os diretores, os coordenadores e os orientadores.

Este pesquisador formatou todo processo de coleta de dados, com: entrevista semi-estruturada (Apêndice 1) para o professor, perfazendo, assim, a primeira etapa das ações de investigação, conforme Tozoni-Reis (2009) que tem por função coletar informações através de gravações da entrevista para posterior análise, exigindo um roteiro com adequado grau de sistematização, fator que a estrutura.

Outro objetivo foi o de conhecer as reais impressões do uso da cola pelos participantes, identificando se os/as professores/as têm consciência das razões que levam os alunos a utilizarem a cola, e ainda, se conhecem quais meios e métodos os discentes utilizam para produzi-las, bem como conhecer quais as consequências do uso da cola pelo alunado. A ideia principal, enfim foi traçar um perfil amplo das percepções que o/a professor/a na sua experiência tem sobre “cola”.

O pesquisador também formatou o questionário estruturado (Apêndice 2), de caráter exploratório direcionado a detectar nos alunos das turmas envolvidas de forma investigativa suas formas de colar, os instrumentos e estratégias utilizados para produção da cola, e quais as razões que os levam a fazer o uso da cola, escolhemos este método por julgar-se que os depoentes precisam ter delimitados nas questões situações claras e objetivas para que suas respostas não desvirtuem excessivamente do foco da pesquisa.

Lembra-se que as perguntas formuladas, usando este princípio da delimitação da discussão, não devem ser tendenciosas ou direcionar as respostas na intenção de obter a exteriorização de concepções premeditadas pelo pesquisador, fato que resultaria em uma coleta de informações irreais.

Formularam-se três procedimentos experimentais (Apêndice 3, Apêndice 4 e Apêndice 5), baseados nos estudos preliminares dos questionários e entrevistas dos/as professores/as e dos alunos/as.

Sistematizando as informações, construíram-se as três estratégias de uso da cola, as quais foram aplicadas pelos/as 04 (quatro) professores/as nas respectivas turmas, nos três (03) momentos da avaliação na sala de aula, os/as professores/as envolvidos realizaram as correções das avaliações respeitando as regras da experimentação, procedendo às comparações e conclusões do aproveitamento de cada aluno/a no processo explicitando em relatório escrito todas as suas concepções sobre o aproveitamento dos conteúdos e possíveis conclusões sobre os efeitos do método, e indagações sobre novas implementações no objetivo de estimular o ensino e a aprendizagem.

Com o acesso ao resultado destas três (03) experiências, analisaram-se os/as relatórios dos/as professores/as e o aproveitamento nas avaliações caso a caso de cada aluno, examinando-se a performance do/a aluno/a e sua evolução, observando, colhendo dados e informações no objetivo de detectar nos procedimentos construídos se os resultados que esperamos se concretizaram e assim equacionar a proposta de uma metodologia de ensino e de aprendizagem com o uso da cola.

Aplicaram-se nas turmas participantes questionário semiestruturados (Apêndice 2), com o objetivo de captar as percepções dos/as alunos/as frente à experimentação e identificando desta maneira se os procedimentos foram positivos e quais benefícios trouxeram ao seu aprendizado.

Finalizando retomou-se a entrevista estruturada (Apêndice 1) com os quatro professores para colher suas percepções após a conclusão do processo experimental e produção de relatório escrito, fechando assim o ciclo de estudos.

Conforme Gil (2002, p.125), “a análise e interpretação dos dados precisam respeitar diversos procedimentos: codificação dos dados, tabulação dos dados e cálculos estatísticos”.

Levando a termo o emprego da técnica da triangulação, sistematizaram-se analiticamente os registros e documentos produzidos na forma de relatórios escritos e entrevistas semiestruturadas produzidos pelos professores/as e formatada por este pesquisador, concomitante as produções dos/as alunos/as que se configuraram em fontes de informações experimentais e coletados via questionários estruturados. Extraíram-se destes as percepções que subsidiaram as resposta das indagações construídas nos objetivos deste estudo.

Conforme Lakatos (2003), analisaram-se os dados fazendo relação com o fenômeno estudado; estas análises foram realizadas em função de suas propriedades relacionais de causa e efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdos, etc. (TRUJILLO, 1978, p.178).

Julgou-se de suma importância o planejamento bem elaborado da pesquisa facilitando às análises e interpretações.

Em conformidade com as especificidades encontradas, os questionários estruturados produzidos pelos alunos, subsidiaram a tabulação e produção dos respectivos gráficos que demonstraram incidências de padrões do comportamento e condução da pesquisa quantitativa, facilitando a leitura dos resultados que os dados demonstram nos desvios padrões.

Estes proporcionaram visibilidade em relação ao comportamento dos eventos versos variações de resultados, dependendo do experimento utilizado, e na composição de quantificadores que viabilizem a construção de gráficos de aproveitamento de aprendizagem, atribuindo conjuntamente caracteres quantitativos, impregnando na pesquisa as concepções dos alunos frente ao processo de regulação e auto-regulação já mencionados no corpo deste projeto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor, consciente de sua importância social e educativa, está constantemente em pesquisa, num ato contínuo de reflexão, aprimorando sua atuação didática e pedagógica. O trabalho educativo exige constantes estudos para dirimir dificuldades didáticas frente aos desafios que nos confrontam todos os dias nas diversas formas de trabalhar os conteúdos, numa luta incessante de novas técnicas de ensino no principal objetivo de estimular nossos alunos para a vontade de aprender e obter o conhecimento, resultando nas transformações sociais que almejamos. É nas práticas metodológicas empregadas pelos professores em sala de aula que observamos estas transformações, e a cola está inserida neste contexto, portanto, se faz necessário um visualizar inovador frente a este fenômeno, o democratizar a ação do alunado no sentido de possibilitar nas diversas formas de manifestação seu expressar criativo e transparente nas suas aquisições de conhecimentos, pois:

[...] é muito mais importante ter ideias claras sobre o que é aprendizagem significativa, organizar o ensino de modo a facilitá-la e avaliá-la coerentemente, talvez com novos instrumentos, mas, sobretudo com outra concepção de avaliação. Para avaliar a aprendizagem significativa, muito mais essencial do que instrumentos específicos é a mudança conceitual necessária por quem faz a avaliação (MOREIRA, 1999, p. 63).

Encontra-se na Teoria da Aprendizagem Significativa, fundamentos para acreditar que a aplicação de seus princípios pode fazer o uso da cola pelo alunado, um fenômeno de transformação pedagógica, e retirar esta prática da lista de atitudes indisciplinares atribuídas aos alunos que a pratica.

Procurou-se dar outra definição a sua prática, desmistificando suas aplicações, reorganizando-a e reestruturando-a numa nova metodologia de aprendizagem, estimulada nas concepções construídas por David Ausubel e Marco Antonio Moreira, que argumenta em seu artigo intitulado Aprendizagem Significativa Subversiva, dizendo:

O uso de distintas estratégias instrucionais que impliquem participação ativa do estudante e, de fato, promovam um ensino centralizado no aluno é fundamental para facilitar a aprendizagem significativa crítica. MOREIRA (2000, p.18).

Conforme salienta Santos (2013), em princípio existem alguns paradigmas a serem desfeitos frente ao método pouco ortodoxo de avaliar com a utilização da cola. A cola ou cábula (termo usado em Portugal), como frequentemente é chamada, é o ato de transferir as respostas prontas para a prova.

Fazendo uma tradução clássica do ato de colar, observa-se que o pensamento de grande parte dos educadores, concebe que o colar é: produzir material impresso com objetivo de não estudar e conseguir notas nas provas; transferir informações ou possuí-las escrita em fichas para se beneficiar na prova, esquivando-se de demonstrar o que realmente aprendeu, levar vantagem frente a ato desonesto de produzir lembretes para consulta, copiar as respostas do colega ao lado, entre inúmeras outras. Enfim, colar é um ato reprovável do aluno.

Na aula do Programa de Desenvolvimento Educacional 2013, Metodologia da Pesquisa Científica, a professora exemplificando sobre novos conceitos na forma de avaliar, relatou uma situação curiosa do desenrolar da prática da cola. Chamou-nos a atenção sob o aspecto rotineiro do aluno em copiar o resultado dos exercícios da prova do colega ao lado e, sabendo o aluno que apenas copiar o resultado da prova do colega não é suficiente, então ele terá que desenvolver e descrever na prova a demonstração pertinente de como chegou até a resposta, assim ele mesmo testa as hipóteses de resolução do problema até que consiga chegar a uma linha de raciocínio que expresse, na forma escrita, a resolução, justificando assim o resultado colado ou transferido inicialmente. Conclusão, ele resolveu o exercício, oportunizando assim a aprendizagem.

Mas o que esperamos do/a professor/a comprometido com o ato educativo?

O/A professor/a age como transformador/a destes paradigmas, transportando estes conceitos considerados negativos da prática da cola, para uma concepção positiva, para o ato de produzir a cola e sua utilização numa avaliação.

Concluí-se que o processo de produção da cola termina em atividades de caráter pedagógico, culminando num instrumento avaliativo, Hadji (1994) classifica os instrumentos segundo o seu papel no processo de ensino ou formação/avaliação em:

- instrumentos ou meios de recolha da informação;
- instrumentos de trabalho ou de ajuda ao trabalho do aluno;
- instrumentos de comunicação social dos resultados da avaliação.

É preciso atentar para o fato de que, para preparar uma cola, o aluno terá que se lembrar dos conteúdos que foram abordados e consultar seus registros. Esta prática torna-se atividade concretamente produtiva de aprendizagem. As palavras de Gomes (2003, p. 19), explicam que “todos os instrumentos que servem para provocar atividades são, ao mesmo tempo, instrumentos de aprendizagem e instrumentos de avaliação. O ideal será dialogar com o aluno enquanto efetua sua aprendizagem.”

Este novo pensar sobre a “cola ou cábula” (termo de Portugal), direcionando-a em prol de construir um método pedagógico inovador de avaliação, nos permite construir uma nova estratégia pedagógica que se constitui em provocar nos alunos o interesse na disposição de produzir a cola como método de construção do conhecimento. Conforme Rangel (2001, p. 83), “do ponto de vista didático observa-se o possível redirecionamento das práticas de “cola”, de modo que sirva ao processo de ensino e de aprendizagem, incorporando-se às análises e perspectivas críticas da relação entre ensino, aprendizagem e avaliação”.

Quando o professor integra e interage com os alunos nas construções das regras para utilização da cola, estimulando o educando à pesquisa dos conteúdos que esta cola deverá conter para realização da prova, automaticamente estará provocando a construção da aprendizagem do aluno, fazendo-o produzir e se inteirar dos conteúdos propostos.

Intencionalmente, dessa maneira, o/a professor/a desencadeia o processo de ensino e de aprendizagem de forma significativa com a utilização da cola, alcançando o objetivo de oportunizar momentos de aprendizagem durante a avaliação. Com o decorrer do tempo e com as produções do discente, ele se conscientizará de sua ação e compreenderá a real finalidade da produção da cola permitida pelo professor.

A cola possui então como já discutimos situações que podem proporcionar benefícios ao processo de ensinar e de aprender. Mas, em que perspectivas o professor pode ressignificá-las? Podemos abordar outros fatores relevantes que percebemos propiciam a aprendizagem na conduta do aluno quanto à produção da cola.

3.1 O MEDO DO ERRO COMO MOTIVADOR DA COLA

Inúmeros são os fatores que justificam psicossocialmente a utilização da cola pelo alunado, Rangel, observa estes fatores como:

[...]os aspectos didáticos, a “nota baixa”, a “reprovação”, os “erros de respostas”, articulam-se processos psicossociais, que envolvem prestígio pessoal e preservação de imagem. Desse modo “nota baixa”, a “reprovação”, o “erro” não se restringe à prova, mas invadem espaços o espaço psicológico, emocional, da auto-apreciação. (RANGEL. 2001, p. 85).

Percebe-se, assim, claramente que a atuação docente tem grande responsabilidade quanto às causas da construção da cola, o alunado é sensível ao movimento didático do professor a sua metodologia pedagógica. O discente tende a avaliar a performance da atuação docente, e caso, o professor possua uma tendência tradicionalista e rígida, valorizando a memorização e o aprendizado apenas bancário, sem dar ênfase a construção significativa e sem a utilização dos diversos meios de avaliação, conseqüentemente produzirá no alunado o medo do “erro”, e de seus resultados, inserindo um sentimento da impossibilidade de lograr êxito na sua progressão, pois a nota baixa ou fora dos padrões institucionais ocasionará prejuízo na sua vida acadêmica.

Os anais do I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná aborda o erro de maneira desmistificadora, redefinindo-o como:

A certeza de que o erro revela aspectos significativos inerentes ao ensino e à aprendizagem, para aqueles que face a ele se detêm, no intuito de compreendê-lo, e não meramente julgá-lo, demanda um novo olhar sobre as realizações dos alunos. O intuito passa a ser a compreensão “[...] do que eles podem chegar a fazer e como deve ser a ação docente para favorecer este processo.” (FARIA, 2003, p. 97). Os erros não precisam ser combatidos, mas podem ser resignificados (PERRENOUD, 2000). Compreendidos, podem ser superados. Percebidos em seu valor informacional, podem balizar intervenções pedagógicas adequadas e oportunas intentando sua superação. Deixando de configurar-se entraves, podem ser reconhecidos como propulsores da ação. (CESTARI, SIBILA e SOUZA(2012, p.49).

Desta forma constata-se que os aspectos reguladores e auto reguladores que devem perfazer a ação educativa, evidenciam um olhar para o “erro” como agente propulsor de intenções verdadeiras para condução aos acertos.

Neste aspecto, deve-se promover nos alunos habilidades para que eles mesmos identifiquem seus erros e por meio de métodos indutivos de pesquisa, introduzir nos próprios alunos a aquisição gradativa da habilidade de auto-correção levando-os aos acertos. Este exercício cotidiano na ação educativa diminuirá assim a probabilidade de erros e conseqüentemente proporcionará ao aluno a prática reflexiva e pesquisadora que possibilita minimizar possíveis resultados indesejáveis no decorrer das avaliações que acontecerão no decorrer da vida acadêmica, nestes conceitos estão a concretização da autonomia do aluno como pesquisador, tirando-o gradativamente da ignorância científica, atribuindo-lhes habilidades na utilização dos meios e métodos existentes para aquisição do conhecimento.

3.2 QUESTÕES ÉTICAS UM PARADIGMA A SER DESCONTRUÍDO

Analisando a “cola” sob a perspectiva ética, a sociedade tem como senso comum visualizar a sua utilização como um despropósito, classificando quem a pratica como: desonesto, contraventor, comparado ao que RUI BARBOSA proferiu:

De tanto triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça; de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto. (RUI BARBOSA, em discurso proferido no senado em 1914)

Em seu artigo intitulado “Cola (Cábula): A falta de Ética que se Aprende na Escola.”, Silva (2011, p.3), se posiciona como ferrenho defensor da “cola” como uma transgressão acadêmica e atribui aos professores quando na falta da contenção do seu uso inteira responsabilidade ao ato de fraude praticada pelo aluno, chega até a menciona-la como um ato criminoso chamado de plágio. Mas muitos autores a defendem, a exemplo de Martins (apud Madeira, 2008, p.141) que não a vê “como fraude ou ato clandestino do aluno, mas como manifestação ou recurso de liberdade de aprender e estratégia de recuperação destes, haja vista o baixo rendimento, pois acreditam que sua utilização é um vetor de aquisição de conhecimento, e também não a enxergam como ilícita, e sim como fixador do conhecimento.

Outro acontecimento alinhado à falta de ética é que alunos que se utilizam do uso da cola, aprimorando gradativamente suas habilidades, fazem uso da tecnologia, garantindo assim, notas altas, sem que nestas estejam representadas suas reais condições de aprendizagem, e ainda ridicularizam e humilham os colegas que estudaram e que não se submeteram ao uso da cola, evidenciando que os mesmos não são suficientemente inteligentes, pois não possuem as notas altas que a prática da cola proporciona aos alunos que a utilizam.

O significado de Ética³; conforme o vocabulário habitual nos leva a um modelo de ação social que delimita atitudes e princípios de honestidade, respeito ao ser humano e posiciona o cidadão como um sujeito que tende a agir corretamente em toda e qualquer situação.

Verifica-se no artigo mencionado que a conduta do professor e do alunado é enquadrado num comportamento antiético, Silva (2011, p.6) refere-se à prática do professor em permitir o uso da cola da seguinte maneira: “a cola que reflete esse contexto social, por vezes, é reforçada pelo docente que, devido a sua relação amigável com os alunos, confunde ou abusa da sua autoridade, por conseguinte faz “vista grossa” permitindo que eles colem.”, enfim percebemos na contextualização social que a cola é reprovável em todas as suas dimensões.

Acredita-se que no âmbito escolar a complexidade deste procedimento “cola” é mais discutível do que as indagações e conjecturas éticas das representações sociais atrelados a este fato, as rotinas indicadas nas condutas e nos métodos arcaicos de intervenção pedagógicos frente a este fenômeno “cola” faz-nos ter estímulos a produzir uma perspectiva mais propositiva e menos criminalística desta ação discente.

Enfim, para combatê-la adequadamente, lembra-se que o papel do professor não é o de confrontar-se com as atitudes do aluno, mas sim a de transformar a prática social. Posicionar-se autoritariamente em relação ao alunado, fazendo imposições e tentando coibir esta prática não tem surtido efeitos positivos, gerando até mesmo atos de violência. Acredita-se que só uma reflexão profunda com redirecionamentos adequados das condutas didático/pedagógicas em relação a este fenômeno poderá com eficiência minimizar os seus efeitos negativos.

³Ética: ¹Substantivo feminino: Conjunto das normas e princípios que norteiam a boa conduta dos seres humanos.²Estudo dos juízos de apreciação referentes a conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal.

O que se pode constatar no uso da cola, por exemplo, é que este ato enseja, na sua utilização, a infeliz constatação da simples transferência mecânica de conteúdos no momento das avaliações não condizendo com o reflexo esperado do bom aproveitamento dos conteúdos de quem a utiliza.

Nesta desconstrução de paradigmas, é possível incluir o contrato pedagógico, que deve ser construído na interatividade e na integralidade da relação professor(a)/aluno(a) e aluno(a)/aluno(a) no desenvolver do ato educativo, este diálogo estipulando limites, regras e procedimentos podem se traduzir em soluções do chamado problema denominado “cola”.

Comentando as questões dos relacionamentos entre alunos(as) podemos considerar as questões de altruísmo⁴, onde neste caso em loco que consiste na cooperação entre os agentes da suposta prática ilegal da “cola”, verifica-se que existe na relação uma necessidade de ajudar, colaborar, compartilhar, auxiliar, socorrer, buscar trocas para futuras ajudas, o dar e receber. De acordo com a teoria do altruísmo recíproco de (Trivers, 1971) o comportamento relacionado ao partilhar informações, ajudando-se mutuamente, conota um comportamento recíproco de conchavos inter-relacionais que se estabelece numa perspectiva pró-social.

Conforme Silva et al, (2006, p.19):

Apesar de envolver uma transgressão, consideramos que a prática da cola envolve questões de altruísmo, porque o estudante, ao praticar esse tipo de ação, está reagindo à situação de dificuldade de um colega, procurando atenuá-la e a princípio não visa o interesse próprio. Como envolve uma transgressão, a ação altruísta tem custo. O aluno que “passa a cola” corre o risco de ser descoberto e sofrer consequências negativas, como o rebaixamento de sua própria nota e a perda da confiança do professor.

Partindo de uma reflexão crítica educativa sobre este fenômeno, pode-se observar que o ato de trocar estas informações entre os alunos, pode e deve se transformar numa atitude positiva entre eles, e cabe ao docente criativo utilizar este fenômeno em um processo educativo, reconfigurando, ao invés de um ato transgressor num ato colaborativo, pressupondo-se que se compreende a aprendizagem colaborativa “como qualquer atividade na qual duas ou mais pessoas trabalham juntas para criar significado, explorar um tópico ou melhorar uma

⁴Altruísmo - Ação de amar ao próximo sem esperar nada em troca; dedicação demonstrada de maneira desinteressada; filantropia ou abnegação. Fonte: <http://www.dicio.com.br/altruismo/>

Filosofia. Comte (1798-1857). Tendência natural do indivíduo que se preocupa com o outro e, embora seja espontânea, precisa ser aperfeiçoada através da educação positivista, evitando os instintos relacionados ao egoísmo.

habilidade”. (HARASSIN, 1995, apud TORRES, 2002, p.41), ou seja, a oferta de informações que um estudante faz ao outro que carece destes dados para responder questões nada mais é do que o compartilhar as informações, pode ser traduzida em uma perspectiva comunicativa e construtivista interacionista. Refletindo sobre este ato discente, percebe-se que o docente pode transformar este comportamento numa prática educativa que transforme o ato transgressor num simples desejo espontâneo de colaborar, compartilhando e socializando o conhecimento, que poderá através desta socialização ser mais interiorizado e assimilado, configurando assim uma estratégia de aprendizagem. Visualizamos que a estratégia de aprendizagem consiste nos meios e métodos que os alunos criam para melhor aprender, de maneira mais prazerosa e eficiente, compreendendo e assimilando os conteúdos, construindo seus conhecimentos vindo a solidificar a ideia de que a “cola” pode ser reconfigurada como um ato de interatividade educacional, e se transformar num processo educativo puramente positivo traduzida em quebra de paradigmas se transformando num fenômeno de aprendizagem.

3.3 O ESTUDANTE PESQUISADOR E PRODUTOR DO CONHECIMENTO, FIOS CONDUTORES NA QUEBRA DE PARADIGMAS NO USO DA “COLA”

Refletindo o uso da cola pelos discentes, observa-se que esta prática ocorre em momentos de avaliações específicas, ou seja, fora dos padrões de uma prática socializadora, pois, verifica-se que a realização individual de uma prova escrita, conota, geralmente, a prática da avaliação na perspectiva unicamente somativa como exigência institucional e que serve apenas para verificar se o aluno decorou, memorizou definições, regras, fórmulas e conceitos, desta forma pressupõe que o aluno está em um momento não de produção e sim de exteriorizar a repetição, o reproduzir e a cópia, demonstrando um conhecimento bancário e memorístico, e que logo se dissipará com o passar do tempo, conforme preceitua Moreira (2010, p.5),

Na aprendizagem significativa, o aprendiz não é um receptor passivo. Longe disso. Ele deve fazer uso dos significados que já internalizou, de maneira substantiva e não arbitrária, para poder captar os significados dos materiais

educativos. Nesse processo, ao mesmo tempo em que está progressivamente diferenciando sua estrutura cognitiva, está também fazendo a reconciliação integradora de modo a identificar semelhanças e diferenças e reorganizar seu conhecimento. Quer dizer, o aprendiz constrói seu conhecimento, produz seu conhecimento. Em contraposição à aprendizagem significativa, em outro extremo de um contínuo, está a aprendizagem mecânica, na qual novas informações são memorizadas de maneira arbitrária, literal, não significativa. Esse tipo de aprendizagem, bastante estimulado na escola, serve para "passar" nas avaliações, mas tem pouca retenção, não requer compreensão e não dá conta de situações novas.

Justifica-se esta conjectura, quando se reflete criticamente seus resultados no campo das características da memória de curta duração, que explicita que o aluno esquecerá ensinamentos ou informações e, quando se esquece, julga-se que nada aprendeu.

Este momento de suposta aprendizagem, ocorre sem reflexão, sem pensar, sem interiorizar o conteúdo e seus significados, mas pode representar um momento transformador, propositivo, de construção cognitiva do conhecimento.

Aprendizagem significativa é aprendizagem com significado, compreensão, sentido, capacidade de transferência; oposta à aprendizagem mecânica, puramente memorística, sem significado, sem entendimento; dependente essencialmente do conhecimento prévio do aprendiz, da relevância do novo conhecimento e de sua predisposição para aprender.[...] (MOREIRA, 2005, p. 6-7)

Para certificar-se da efetivação desta concepção devem-se ter claras as razões que norteiam o ato de avaliar, ou seja, cuidar que o aluno tenha garantido que a avaliação se constitua uma oportunidade de aprender.

Conforme Pedrochi Junior (2012) os processos avaliativos na concepção formativa precisam essencialmente promover e estimular a reflexão. Entende-se que impregna-se nesta ação pedagógica o acompanhamento sistemático referente ao alcance e abrangência dos objetivos do processo ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva o resultado do avaliar deve se constituir também um momento de oportunidade de aprender.

Entendemos que toda avaliação formativa é obrigatoriamente uma avaliação de aprendizagem, contudo consideramos que pode haver avaliações da aprendizagem dos estudantes que não possuem um caráter formativo. Assim, a avaliação da aprendizagem tendo como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem pode ser tomada como formativa quando carrega uma ação reflexiva, em que ela mesma deve ser (também) uma oportunidade de aprendizagem (PEDROCHI JUNIOR, 2012, p.55).

Portanto, se no momento da avaliação existe o ato reprovável da cola, e que este comportamento discente resultará em momentos de desgaste e conflitos, podemos e devemos repensá-lo como uma nova proposta para a quebra de paradigmas e no desencadear da ação educativa que o transforme numa estratégia de ensino e de aprendizagem impregnando a este fenômeno a concepção formativa da avaliação, pois avaliar é um ato de observação, de reflexão, de redirecionamentos e replanejamentos e para tais ações o docente precisa ser sensível, cuidando da sua conduta profissional, sendo criativo, promovendo novos meios e métodos no processo do ensinar, produzindo instrumentos de avaliação que venha ao encontro de quem quer aprender.

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p.33)

Na sociedade do conhecimento o grande trunfo do estudante é saber produzir conhecimentos, não é o copiar, ou o reproduzir.

Sou tão melhor professor, então, quanto mais eficazmente consiga provocar o educando no sentido de que prepare ou refine sua curiosidade, que deve trabalhar com minha ajuda, com vistas a que produza sua inteligência do objeto ou do conteúdo que eu falo. Na verdade, meu papel como professor, ao ensinar o conteúdo a ou b, não é apenas o de me esforçar para, com clareza máxima, descrever a substantividade do conteúdo para que o aluno o fixe. Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim. Ele precisa se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, como aluno se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência. (FREIRE, 1996, p.118-119)

Portanto, o aluno que se diferencia é o aluno que pesquisa, e, para isso, o trabalho educativo socializador direciona as práticas didático-pedagógicas no sentido de transformar as relações docentes e discentes da sala de aula em

parcerias, objetivando a horizontalidade das ações pedagógicas, cultivando o sentimento de ter o outro como parceiro e não como dominado, isto tem uma função incrivelmente pedagógica. O professor tem que promover a curiosidade e os estímulos da pesquisa nas suas propostas de trabalho docente, transformando a apresentação de conteúdos numa promoção de prática em que o estudante se reconheça como pesquisador. Com este direcionamento do docente, o estudante se formará incrivelmente melhor e estará mais apto a enfrentar o mundo.

3.4 A COLA NA CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA DE APRENDIZAGEM NO MOMENTO DA AVALIAÇÃO

Reflete-se sobre os objetivos deste trabalho, e pensando a cola encarada como ato transgressor e passível de reprimenda pela sociedade em geral já que traduz uma ameaça às garantias de que o aluno tenha realmente aprendido. Reflete-se também que com este comportamento reprovável, consiga promoção sem merecimento e de forma injusta, entendendo que não somente praticou o ato de copiar e transferir sem aprender os conteúdos, levando os créditos, mas ainda o fez roubando o conhecimento e habilidades de outrem. Sob estes aspectos, procura-se dar um panorama mais promissor e reconfigurar estas concepções, propondo uma ação pedagógica docente que possa ir ao encontro de uma ação educativa que reconstrua estes paradigmas e também desconstrua as representações sociais criminalizantes. Portanto, este estudo pressupõe discutir como viabilizar as estratégias de ensino que integrem atividades e instrumentos avaliativos socializadores e colaborativos numa perspectiva interativa de aprendizagem entre alunos e docentes.

Para tanto, o compromisso e a dedicação do professor em efetuar a prática didática pedagógica é essencial como também a sua aceitação as mudanças e as adaptações. Para construir-se propostas utilizou-se uma situação do cotidiano da sala de aula simultaneamente aos comentários relatados, a partir dos comportamentos dos docentes frente à avaliação, disponibilizado por Seber (1997), em sua obra “PIAGET – O diálogo coma criança e o desenvolvimento do raciocínio”, onde discorre:

Após acabar de transmitir um determinado conteúdo escolar, o que faz o professor? Marca uma prova, a fim de checar se a criança reproduz com fidelidade a informação transmitida. A conformidade entre o que foi dado por ele e as respostas nas provas é o critério utilizado para a introdução de um novo conteúdo. E assim, sucessivamente, a memória da criança vai sendo “mobiada”. A repetição mecânica de conteúdos é sem dúvida uma ilusão. O raciocínio necessário ao entendimento do que se tem a dizer, este sim, é real; ele nos ajuda a compreender o mundo é muito maior do que quaisquer conteúdos inculcados pelas escolas. Em outras palavras, achamos bastante difícil que se atinja o objetivo de melhoria qualitativa do nosso ensino enquanto persistir a ilusão de que os conteúdos escolares transmitem simultaneamente as informações e os instrumentos de raciocínio necessários à interpretação significativa dessas informações, qualquer que seja o nível de organização intelectual das crianças. (SEBER, 1997, p.14-15)

Analisando esta situação pode-se verificar que a cola está delimitada ao ato do aluno copiar um trecho que corresponda a resposta de uma questão já produzida em material didático no desenvolvimento da sua avaliação, ou a resposta produzida de outro colega de sala de aula. Portanto, esta atitude do discente transgressor constitui um obstáculo a efetividade da aprendizagem, situação a qual o docente precisa ultrapassar com criatividade, a maneira mais eficaz de evitar este comportamento por parte do aluno é ter a consciência que é necessário entender as concepções do que é ensinar e aprender praticando o comportamento pesquisador. Criar estratégias de avaliar capazes de minimizar a possibilidade do aluno realizar uma avaliação apenas reproduzindo o conhecimento de outrem, o que Seber (1997) tão bem explicita, e que vem a configurar uma visão construtiva na dicotomia do que é ensinar/aprender e nas formas de identificar o que realmente o aluno assimilou dos conteúdos, identificando as construções do conhecimento a partir do processo de aprendizagem.

Conjecturando sobre a problematização deste trabalho, partimos da concepção de que a “cola” pode se tornar uma nova estratégia de aprendizagem, pois para construí-la é necessário pesquisa, ato que o aluno pratica, assim é necessário que o contato com o conteúdo seja uma realidade, senão como se construirá a cola nas suas diversas formas se o aluno não tiver contato com o objeto de estudo que deseja reproduzir?

Para analisar esta indagação e procurar suas respostas temos que entender as razões entre os princípios de cunho escolar e psicossociais que induzem os alunos a praticar a “COLA”. Rangel (2001, p.84), faz esta abordagem como explicita no quadro 01 abaixo.

FIGURA 1 – Campo das representações, com seu “núcleo” e seu esquema periférico, ou seja, seus elementos “protetores” e complementares:



Fonte: Esquema retirado do artigo O “problema” da “cola” sob a ótica das representações (RANGEL 2001, p. 84).

A resolução do problema se daria no campo da abrangência de novos significados e perspectivas de compreensão do processo educativo, lugar onde encontraríamos alternativas conforme comenta Rangel (2001, p.86):

Encontrar alternativas nesse âmbito temático abrangente, polêmico e complexo é um desafio e uma instigação aos educadores, diante do enfrentamento de rupturas e desconstruções de conceitos, crenças e expectativas, consolidadas pelas representações sociais.

Do ponto de vista didático, a figura do docente como pesquisador, refletindo criticamente sobre a sua prática na esfera dos meios e métodos de inserção dos conteúdos e suas abordagens, na dinamicidade de criar metodologias de ensino que suscite entusiasmo, curiosidade e compromisso de aprender, pode resultar em uma nova perspectiva desmistificadora da “cola” no campo educacional e suas concepções quanto às observações do que realmente o aluno aprendeu, conjugados aos redirecionamentos e replanejamentos que esta ação exige, poderá estimular e promover o sucesso dos estudantes sem que necessite utilizar do dispositivo “cola”.

4 A ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS À LUZ DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta a análise dos dados, considerando toda a fundamentação teórica lida e enfocada nos capítulos anteriores. O que se pode ver a seguir são quadros que apresentam experimentações realizadas para os fins desta monografia.

O presente estudo focaliza o uso da cola como um método inovador de ensino, desmistificando sua utilização encarada apenas como um ato transgressor do aluno, investigando nesta prática a possibilidade de uma ação propositiva do docente, transformando-a em oportunidades de aprendizagem no processo avaliativo. O objetivo central é reconhecer que transformar “a cola” em estratégia de ensino e aprendizagem através do estímulo da pesquisa e socialização do conhecimento minimizando os efeitos dos conflitos advindos de sua utilização pelos estudantes e motivando os professor(a)s na prática da criatividade como requisito promotor do entusiasmo para atuação profissional docente, estimulando a produção de metodologia inovadora de ensino, proporcionando aos estudantes novos meios e métodos prazerosos em utilizar as estratégias para o aprender.

4.1 MÉTODO

Participaram desta pesquisa uma turma do 8º ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual Professora Adélia Dionisia Barbosa – Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Londrina, estado do Paraná. A Professora da disciplina de Ciências Físicas e Biológicas colaborou com todos os trabalhos de aplicação das experimentações e coleta de dados, se responsabilizou pela aplicação das avaliações com o método da cola, seguindo as orientações e procedimentos dos roteiros estabelecidos, implementando nas rotinas de sala de aula todo o procedimento descrito nos anexos deste trabalho. Todo processo ocorreu com constante supervisão do pesquisador. Tais procedimentos objetivando implementar

a utilização da cola no momento da avaliação serviram para identificar e pontuar generalizações e especificidades, gerando condições propícias para a realização das análises e a construção de algumas considerações que suscitaram a clarificação das intervenções necessárias para as soluções dos problemas e das respostas as indagações formuladas nesta pesquisa. Para tal efetivação dos objetivos foram também criados e aplicados os questionários Likert para os estudantes antes e depois do processo avaliativo, direcionados a detectar suas percepções frente às preposições relacionadas ao tema, e que transfigurasse as crenças dos estudantes quanto ao uso da “cola”, também foram coletados dados sobre o aproveitamento dos estudantes no decorrer do uso da “cola” nas duas experimentações, para detectar qual a oscilação positiva ou negativa existentes no transcorrer do processo. Todos estes materiais subsidiam o estudo do fenômeno “cola” e as possíveis respostas para as hipóteses e indagações formuladas no reconhecer do fenômeno e criar meios e métodos que resultassem em quebra dos paradigmas quanto ao seu uso. Lembra-se que todo este estudo está voltado à inovação das estratégias e a desmistificação quanto a uso da “cola” como um ato nocivo para a aprendizagem, investigando no intuito de identificar características e propriedades que pudessem alicerçar novas estratégias de ensino e aprendizagem utilizando-se a “cola” num aspecto mais positivista.

4.2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Primeiramente, realizou-se o questionário semiestruturado com a aplicação do qual verificaram-se as percepções da professora em relação ao uso da cola em sala de aula. Procurou-se por meio desta investigação interpretar as crenças de auto eficácia que pudessem ser suscitadas a partir da prática docente pretendida nesta pesquisa, na definição de Bandura (1997), trata-se de “crenças nas próprias capacidades de organizar e executar cursos de ação necessários para produzir determinados resultados”. Numa primeira fase observou-se as percepções da professora por meio da exposição das suas conjecturas se identificadas na entrevista semiestruturada, a qual mapeou a análise sobre a “cola” e seu uso pelo

estudante em momentos de avaliação, se acreditava que este fenômeno poderia ser transformado numa estratégia nova de ensino e aprendizagem.

Identifica-se nas respostas referentes à “cola”, que a professora exterioriza suas opiniões dizendo que sabe o que é “cola” afirmando que “É o ato do aluno copiar o conteúdo que ele acha que vai ser cobrado na prova, e no dia da prova usar estes registros escondido do professor”. Também argumenta que a sua prática representa um método transgressor do estudante, para conseguir uma boa nota na prova, demonstrando seu comportamento ilícito, na sua resposta da questão 2 usou os seguintes termos “Eu acho que é um ato ilícito”. É salutar comentar que nesta etapa que cursa o ensino fundamental o estudante adolescente está numa fase crítica quanto à motivação escolar, (Arruda, 2001; Boekaerts, 2003; Bzuneck e Boruchovitch, 2003; Caldas & Hübner, 2001; Legauld, Green-Demers & Pelletier, 2006; Locatelli, 2004; Silva, 2004).

Estimular e motivar o estudante adolescente é um desafio que o docente precisa sobrepôr, com técnicas diferenciadas de aprendizagem. Verifica-se também nas perguntas seguintes que o estudante ao ser descoberto usando a “cola” sofre punições, acarretando consequências frente a este comportamento, como registrou a professora em sua manifestação, explicando que: “Quando pego o aluno colando, em fragrante, a primeira coisa que eu olho é a cola que ele produziu, se na cola está registrado alguma resposta referente à pergunta que está na avaliação escrita, eu anulo a questão que o aluno tinha feito, e que estava registrada na cola. Após este procedimento, eu recolho a cola e deixo o aluno terminar a avaliação”. Além desta ação, existem as consequências institucionais, como explica a professora nos seguintes dizeres: “Geralmente, converso conscientizando que a atitude que ele praticou não é lícita, e que em outros concursos como o vestibular ele poderá ser prejudicado, e que ele está enganando a si mesmo, pois não aprende nada fazendo uso deste instrumento. Registro no livro de ocorrência, e se houver questionamento por parte dos pais, em relação ao baixo desempenho do estudante, os mesmos poderão verificar que um dos motivos é o comportamento estudantil inadequado do aluno”. Este procedimento faz menção às ações que o estudante sofre, quando pratica o ato da transgressão com consequências futuras. Portanto, a punição não acarreta prejuízo ao aluno só no momento presente, mas também ao seu futuro acadêmico.

Assim, para suscitar a provocação no objetivo de suscitar a vontade de quebrar paradigmas, perguntou-se a professora; “Você já refletiu a possibilidade de usar a “COLA” como um instrumento de aprendizagem? E sua resposta veio a calhar com o objetivo da pesquisa: “Acredito que sim, pois no momento da confecção da cola, em que ele escolhe os conteúdos que julga mais importantes para transferir para a prova, ocorre nesta prática um momento de aprendizagem, tanto é que muitos fazem cola e verifiquei que no momento da avaliação não a utilizam, pois assimilaram os conteúdos que possivelmente estariam na avaliação, e assim aprenderam inconscientemente o conteúdo já no processo de pesquisa para produção da cola”. Julgamos com este pensamento que abriu uma possibilidade para a quebra do paradigma inicial, e a chance de tornar a ação transgressora numa ação pedagógica.

No objetivo de lermos o que pensavam os estudantes das turmas objeto de estudo a respeito do uso da cola nas avaliações escritas, fizemos alguns estudos analíticos quantitativos através de questionários direcionados, para assim detectarmos quais as percepções de ordem cultural, que os estudantes traziam relacionadas aos seus valores e aos seus costumes no tocante ao uso de consulta de materiais e respectivos registros para a utilização no momento da avaliação, denominada “cola”.

Para detectar estas regularidades, utilizou-se o método denominado escala Likert, sendo que este foi formatado a partir de uma série de 25 perguntas que os alunos responderam assinalando uma das alternativas como resposta, classificando-os levando em consideração as pontuações de 00 a 05, como método de graduação do valor tocante a intensidade da resposta. Portanto, é necessário observar que quanto menor o valor atribuído a graduação numérica, verifica-se sua intensidade negativa e vice versa indicando, porém a positiva.

Criou-se uma escala de proposição como especificamos abaixo:

- (1) Nada verdadeiro (NV)
- (2) Um pouco verdadeiro (PV)
- (3) Meio verdadeiro (MV)
- (4) Bastante Verdadeiro (BV)
- (5) Totalmente verdadeiro (TV)

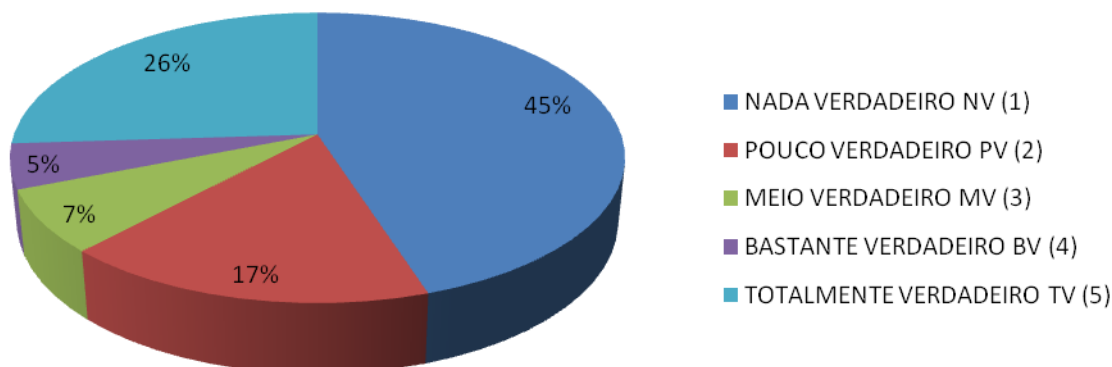
QUADRO 1: DEMONSTRATIVO ANTERIOR ÀS EXPERIMENTAÇÕES

PERGUNTAS NORTEADORAS DA PESQUISA SOBRE AS PERCEPÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS NO USO DA COLA NA AVALIAÇÃO ESCRITA		NÚMERO DE ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS				
		NV 01	PV 02	MV 03	BV 04	TV 05
01	Quando se trata de estudar para as provas prefiro fazer a cola como meio de garantir que vou tirar a nota:	04	16	07	00	00
02	Nunca estudo, sempre me sai bem fazendo cola, tiro notas acima da média:	14	13	00	00	00
03	Eu me esforço bastante, estudo a matéria que vai cair na prova, mas assim mesmo preciso me garantir produzindo uma cola para fazer a prova:	15	08	01	01	02
04	Faço cola, mas tenho medo de utilizá-la e o professor descobrir, e me chamar à atenção, assinalando minha prova:	16	07	01	01	02
05	Uso o celular para fazer minhas colas, passo as informações mais importantes no editor de texto do celular e guardo para usá-las no momento da prova:	25	02	00	00	00
06	Uso a régua para escrever a cola, julgo que este meio é o mais eficiente:	22	04	01	00	00
07	Uso a borracha para escrever minha cola, julgo ser este meio o mais eficiente:	16	05	01	01	04
08	Fico sempre perto dos alunos que se sobressaem nas provas com notas altas, pois como são meus amigos deixam que olhe nas suas respostas e as cole na minha prova;	18	05	02	02	00
09	Tenho consciência que colar é um ato desonesto e reprovável, mas não me sinto constrangido em ser descoberto, se o professor descobrir que estou colando:	11	05	03	01	07
10	Faço cola, pois não dou importância para os conteúdos das disciplinas, não consigo ver significado entre o que preciso aprender e sua utilização no mundo que vivemos:	22	01	03	00	01
11	Acho que colar, é divertido, tiro notas acima da média e ainda faço chacotas com meus amigos que estudam e que não se utilizam da cola e tiram notas piores que as minhas:	24	02	00	01	00
12	Faço cola porque a maioria dos professores faz vistas grossas e permitem que eu utilize a cola sem o menor problema:	14	08	01	01	03
13	Acredito que se as aulas e seus conteúdos fossem interessantes, eu poderia deixar completamente de fazer a cola e me dedicar aos estudos:	03	05	00	01	18
14	Acredito que a prática da cola no futuro vai me prejudicar, pois apenas transiro as respostas para prova, e fico sem aprender o conteúdo:	02	09	00	04	12
15	Ficaria feliz se conseguisse aprender os conteúdos das disciplinas e demonstrar que tive um bom aproveitamento e que realmente assimilei com eficiência os conteúdos ministrados pelos meus professores:	04	01	03	01	18
16	Utilizando a cola, observo que no momento que as produzo, sinto que entro em contato com o conteúdo e muitas vezes nem preciso dela para fazer a prova e tirar boas notas:	02	03	02	04	16

17	Sempre que produzo minhas colas tiro as informações do meu caderno de anotações, pois tenho o cuidado de sempre anotar tudo que o professor explica e expõem nas aulas, registrando tudo que esta no quadro negro:	16	05	03	02	01
18	Sempre que produzo minhas colas, além de pesquisar no meu material (livros didáticos, cadernos e material escrito disponibilizado pelo professor), procuro mais informações na internet e na biblioteca do colégio:	24	02	00	00	01
19	Não acredito que os conteúdos aprendidos na escola me farão um cidadão preparado para conseguir uma profissão, por isso estou frequentando a escola só para conseguir meu certificado de conclusão, por isso uso a cola, pois penso que os conteúdos não serão utilizados no futuro para minha profissionalização:	21	03	01	01	01
20	Acredito que o uso da cola é benéfico, não me prejudica, ou melhor, me ajuda a aprender mais os conteúdos, e melhorar minha atuação como aluno na escola, se houvesse um meio de instituir a cola como um método de ensino eu acredito que seria bom para todos os alunos:	15	03	06	00	03
21	Se meu professor optar por uma prova em dupla, ou em grupo, onde eu possa interagir com meus colegas, debater o conteúdo de avaliação, amadurecendo nossas ideias, nem precisarei utilizar a cola.	04	01	01	02	19
22	Se meu professor permitir que eu utilize todo o material trabalhado em sala de aula, proponho uma avaliação em que eu possa inserir minhas ideias livremente, sem cópias fiéis dos conteúdos do livro didático, será desnecessário preparar qualquer tipo de cola.	06	04	00	02	15
23	Se meu professor me avaliar a partir de um bate-papo, troca de ideias, diálogos, ou seja, se ele interagir comigo e, nesta relação, inserir os conteúdos trabalhados em sala de aula, acredito que nem precisarei de qualquer espécie de cola.	03	02	07	04	11
24	Se meu professor me pegar colando e, ao invés de me punir com a nota zero e, me encaminhar à diretoria para levar broncas e, ainda por cima, revelar aos meus pais, que também me punirão de alguma forma, ele me propor uma prova escrita com minhas ideias a partir do material (cola) que eu preparei e, claro, recolher todo esse material para conseguir me avaliar, acredito que terei aprendido alguma coisa sobre os conteúdos.	00	00	00	01	26
25	Se meu professor alternar a cada bimestre o tipo de avaliação, por exemplo, propor um trabalho em grupo, um trabalho com apresentação oral para os colegas, uma atividade de campo, outra atividade prática e, finalmente, alguma atividade escrita, certamente nem precisarei colar, pois essa diversidade de avaliações será prazerosa e aprenderei com facilidade.	04	02	04	03	14
SOMA TOTAL		305	116	47	33	174
PORCENTAGEM		45%	17%	7%	5%	26%
NV= nada verdadeiro - PV=pouco verdadeiro - MV=meio verdadeiro - BV=bastante verdadeiro TV=totalmente verdadeiro						

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

FIGURA 2: DEMONSTRATIVO PERCENTUAL QUANTITATIVO QUE REPRESENTA A ALTERNATIVA ESCOLHIDA NO QUESTIONÁRIO LIKERT – QUADRO 1



Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

Para podermos verificar e analisar a disposição das opiniões quanto a sua configuração realizamos tratamento matemático sobre os resultados como discriminado abaixo:

TABELA 1: ESTUDO PARA O QUESTIONÁRIO REPRESENTADO NO QUADRO 1

NV	PV	MV	BV	TV
305	116	47	33	174

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

$$[1*(305) + 2*(116)+3*(47)+4*(33)+5*(174)] = 1680$$

$$305 + 116 + 47 + 33+ 174 = 675$$

MEDIA DA AVALIAÇÃO = SOMA DAS PONDERAÇÕES/SOMA DO NÚMERO DE RESPOSTAS

$$MÉDIA = 1680/675 = 2,48$$

Com esta aferição nas respostas podemos observar que o valor aproximado ficou em 2,49, se posicionando a esquerda de UM POUCO VERDADEIRO (PV) próximo da classificação MEIO VERDADEIRO (MV).

TABELA 2: ESTUDO PELA ESCALA LIKERT

ESCALA LIKERT	NV	PV	MV	BV	TV
2,49	1	2	3	4	5

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

QUADRO 2: DEMONSTRATIVO RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS PÓS-EXPERIMENTAÇÃO

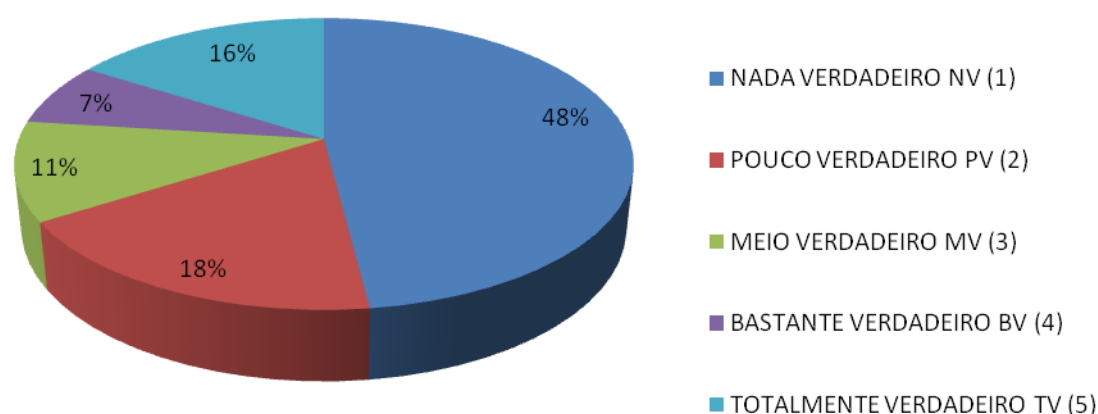
PERGUNTAS NORTEADORAS DA PESQUISA SOBRE AS PERCEPÇÕES INICIAIS DOS ALUNOS SOBRE O USO DA COLA NA AVALIAÇÃO ESCRITA		NUMERO DE ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS				
		NV 01	PV 02	MV 03	BV 04	TV 05
01	Quando se trata de estudar para as provas prefiro fazer a cola como meio de garantir que vou tirar a nota:	11	11	02	03	01
02	Nunca estudo, sempre me sai bem fazendo cola, tiro notas acima da média:	26	01	01	00	00
03	Eu me esforço bastante, estudo a matéria que vai cair na prova, mas assim mesmo preciso me garantir produzindo uma cola para fazer a prova:	16	07	04	01	00
04	Faço cola, mas tenho medo de utiliza-la e o professor descobrir, e me chamar à atenção, assinalando minha prova:	19	05	01	01	02
05	Uso o celular para fazer minhas colas, passo as informações mais importantes no editor de texto do celular e guardo para usá-las no momento da prova:	27	00	01	00	00
06	Uso a régua para escrever a cola, julgo que este meio é o mais eficiente:	27	01	00	00	00
07	Uso a borracha para escrever minha cola, julgo ser este meio o mais eficiente:	14	09	03	01	01
08	Fico sempre perto dos alunos que se sobressaem nas provas com notas altas, pois como são meus amigos deixam que olhe nas suas respostas e as cole na minha prova;	18	06	02	01	01
09	Tenho consciência que colar é um ato desonesto e reprovável, mas não me sinto constrangido em ser descoberto, se o professor descobrir que estou colando:	20	03	02	01	02
10	Faço cola, pois não dou importância para os conteúdos das disciplinas, não consigo ver significado entre o que preciso aprender e sua utilização no mundo que vivemos:	21	02	02	01	02
11	Acho que colar, é divertido, tiro notas acima da média e ainda faço chacotas com meus amigos que estudam e que não se utilizam da cola e tiram notas piores que as minhas:	23	04	01	00	00
12	Faço cola porque a maioria dos professores faz vistas grossas e permitem que eu utilize a cola sem o menor problema:	17	08	02	01	00
13	Acredito que se as aulas e seus conteúdos fossem interessantes, eu poderia deixar completamente de fazer a cola e me dedicar aos estudos:	05	09	02	01	11

14	Acredito que a prática da cola no futuro vai me prejudicar, pois apenas transfiro as respostas para prova, e fico sem aprender o conteúdo:	05	06	06	01	10
15	Ficaria feliz se conseguisse aprender os conteúdos das disciplinas e demonstrar que tive um bom aproveitamento e que realmente assimilei com eficiência os conteúdos ministrados pelos meus professores:	02	05	07	03	11
16	Utilizando a cola, observo que no momento que as produzo, sinto que entro em contato com o conteúdo e muitas vezes nem preciso dela para fazer a prova e tirar boas notas:	04	10	06	03	05
17	Sempre que produzo minhas colas tiro as informações do meu caderno de anotações, pois tenho o cuidado de sempre anotar tudo que o professor explica e expõem nas aulas, registrando tudo que esta no quadro negro:	15	05	06	02	00
18	Sempre que produzo minhas colas, além de pesquisar no meu material (livros didáticos, cadernos e material escrito disponibilizado pelo professor), procuro mais informações na internet e na biblioteca do colégio:	23	04	01	00	00
19	Não acredito que os conteúdos aprendidos na escola me farão um cidadão preparado para conseguir uma profissão, por isso estou frequentando a escola só para conseguir meu certificado de conclusão, por isso uso a cola, pois penso que os conteúdos não serão utilizados no futuro para minha profissionalização:	20	04	02	02	00
20	Acredito que o uso da cola é benéfico, não me prejudica, ou melhor, me ajuda a aprender mais os conteúdos, e melhorar minha atuação como aluno na escola, se houvesse um meio de instituir a cola como um método de ensino eu acredito que seria bom para todos os alunos:	08	05	03	05	07
21	Se meu professor optar por uma prova em dupla, ou em grupo, onde eu possa interagir com meus colegas, debater o conteúdo de avaliação, amadurecendo nossas ideias, nem precisarei utilizar a cola.	03	03	03	04	15
22	Se meu professor permitir que eu utilize todo o material trabalhado em sala de aula, proponho uma avaliação em que eu possa inserir minhas ideias livremente, sem cópias fiéis dos conteúdos do livro didático, será desnecessário preparar qualquer tipo de cola.	03	08	03	04	10
23	Se meu professor me avaliar a partir de um bate-papo, troca de ideias, diálogos, ou seja, se ele interagir comigo e, nesta relação, inserir os conteúdos trabalhados em sala de aula, acredito que nem precisarei de qualquer espécie de cola.	03	05	05	02	13
24	Se meu professor me pegar colando e, ao invés de me punir com a nota zero e, me encaminhar à diretoria para levar broncas e, ainda por cima, revelar aos meus pais, que também me punirão de alguma forma, ele me propor uma prova escrita com minhas ideias a partir do material (cola) que eu preparei e, claro, recolher todo esse material para conseguir me avaliar, acredito que terei aprendido alguma coisa sobre os conteúdos.	06	04	06	03	09

25	Se meu professor alternar a cada bimestre o tipo de avaliação, por exemplo, propor um trabalho em grupo, um trabalho com apresentação oral para os colegas, uma atividade de campo, outra atividade prática e, finalmente, alguma atividade escrita, certamente nem precisarei colar, pois essa diversidade de avaliações será prazerosa e aprenderei com facilidade.	01	02	04	06	15
SOMA TOTAL		337	127	75	46	115
PORCENTAGEM		48%	18%	11%	7%	16%
NV= nada verdadeiro - PV=pouco verdadeiro - MV=meio verdadeiro - BV=bastante verdadeiro TV=totalmente verdadeiro						

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

FIGURA 3: DEMONSTRATIVO PERCENTUAL QUANTITATIVO QUE REPRESENTA A ALTERNATIVA ESCOLHIDA NO QUESTIONÁRIO LIKERT – QUADRO 02



Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

Para o Quadro 2, utilizando-se os mesmos procedimentos para tabulação quantitativa nos tratamentos dos dados atribuídas ao quadro 01, assumindo nesta outra etapa o seguinte comportamento e resultados.

TABELA 3: ESTUDO PARA O QUESTIONÁRIO REPRESENTADO NO QUADRO 2

NV	PV	MV	BV	TV
337	127	75	46	115

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

$$[1*(337)+2*(127)+3*(75)+4*(46)+5*(115)]=1575$$

$$337+127+75+46+115= 700$$

MEDIA DA AVALIAÇÃO = SOMA DAS PONDERAÇÕES/SOMA DO NÚMERO DE RESPOSTAS

$$MÉDIA = 1575/700 = 2,25$$

Com esta aferição nas respostas, pode-se verificar que o valor 2,25 ficou mais a esquerda de um pouco verdadeiro (PV) e mais próximo da classificação meio verdadeiro (MV), mas podemos observar que houve uma aproximação maior da alternativa pouco verdadeira (PV) em relação ao índice do resultado do Quadro 01.

Verificando e examinando os quadros acima, fazendo suas correlações podemos observar que os alunos exteriorizaram percepções que evidenciam o descrédito quanto a utilização da cola como instrumento de aprendizagem. Portanto usar a cola como meio facilitador para a realização das avaliações no objetivo de obter sucesso não se confirma opinião consolidada entre os estudantes num meio adequado para aprendizagem. Deduz-se assim, que os alunos não possuem interesse em produzir cola, esse fenômeno ocorre porque não se interessam pela sua confecção, pois o ato de pesquisar para a construção de estratégias na produção de cola exige investigação e a elaboração de sínteses e organização sistemática do conteúdo que acarreta em dispender considerável quantidade de tempo e trabalho, portanto, demonstram indisposição na sua fabricação.

Observa-se que os estudantes não utilizam os meios tecnológicos como, por exemplo; o celular para produzir a “cola”, assim como não utilizam qualquer outro método mecânico ou manual, pois não gostariam de serem descobertos neste ato ilícito. Percebe-se nas respostas dos questionários que não são adeptos a produção do conhecimento colaborativo, compartilhado e cooperativo, demonstrando que a socialização e a reflexão dos conteúdos para construção do conhecimento não é uma prática educacional rotineira integrados aos desdobramentos didáticos pedagógicos, verifica-se a necessidade de implementações adicionais nas técnicas de ensino que promovam a interação e a integração dos conteúdos. Com a verificação que os estudantes “não gostariam de ser descobertos utilizando “cola” de qualquer natureza, também não procuram compartilhar conhecimentos com

colegas que possuem hipoteticamente melhor aproveitamento, ou tenham maior facilidade de aprendizagem.

Nesta turma, em específico, o uso da cola não é uma constante e a maioria a estigmatizam como um instrumento que não acrescenta qualquer benefício na sua utilização. Em contrapartida e visível a opinião dos estudantes quanto ao desejo de terem aulas mais estimulantes, dinâmicas, provocativas, instigantes e promotora de métodos inovadores de aprendizagem, que despertem interesse nos temas propostos, e que possam ser mais significativos objetivando utilizarem relação teoria com prática na construção dos conhecimentos obtidos, como forma de experimentação e concretização dos seus anseios culturais, sociais, econômicos, políticos e profissionais.

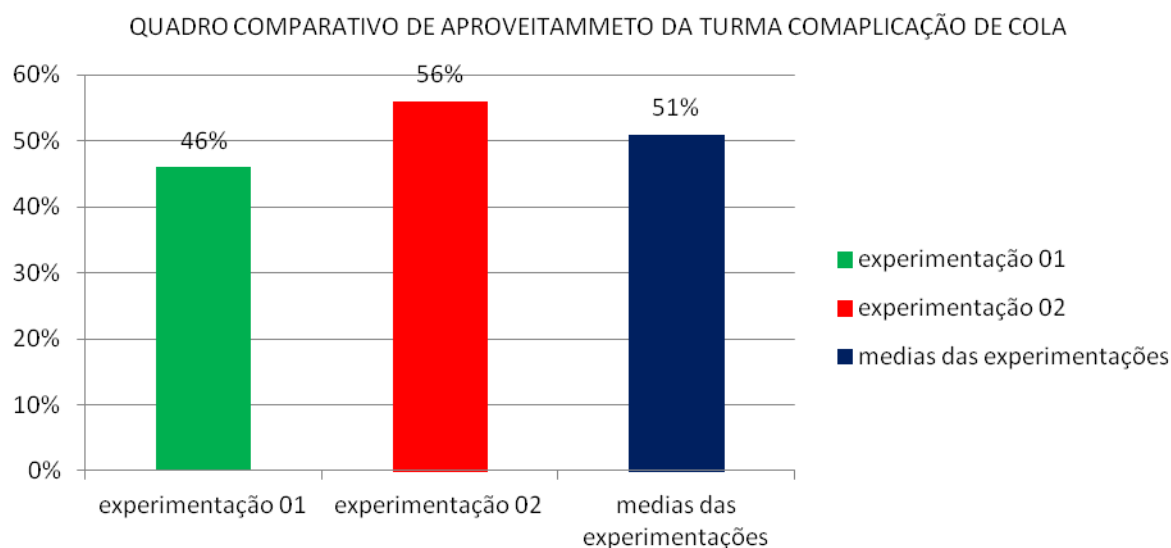
Acreditam que o uso da “cola” os prejudica, e que esta prática é nociva, evidenciando que tendo este comportamento não aprendem apropriadamente o conteúdo, apenas o transferi para as avaliações escritas. Desejam aprender significativamente e a maioria demonstra que aprender naturalmente e com bom aproveitamento os tornariam mais satisfeitos e felizes. Percebe-se que não possuem o hábito da pesquisa e da reflexão crítica sobre os conteúdos como forma de aprender, mas acreditam que frequentar a escola é necessário, que a escola tem o objetivo de promover educação criando o caminho para a profissionalização. Utilizar os princípios da colaboração e participação entre seus pares acresce um diferencial na evolução e no seu desenvolvimento possibilitando o aprendizado potencialmente abrangedor e eficiente. Acreditam que o uso da “cola” de forma diversificada e bem direcionada promove um melhor aproveitamento e que gostariam de experimentar diferentes metodologias de avaliação.

QUADRO 3: DEMONSTRATIVO DE APROVEITAMENTO DA AVALIAÇÃO COM COLA

ALUNO Nº	APROVEITAMENTO EM % DA EXPERIMENTAÇÃO 01 Valor da avaliação: 25 pontos	APROVEITAMENTO EM % DA EXPERIMENTAÇÃO 02 Valor da avaliação : 60 pontos	MEDIA DE APROVEITAMENTO INDIVIDUAL EM % NAS DUAS EXPERIMENTAÇÕES
01	56	100	78
02	28	53	40
03	16	67	41
04	36	33	35
05	64	75	70
06	72	25	49
07	80	83	82
08	24	43	34
09	32	75	54
10	80	50	65
11	64	72	68
12	60	75	68
13	32	33	33
14	64	50	57
15	08	17	13
16	36	33	35
17	36	80	58
18	68	13	41
19	28	33	31
20	56	83	70
21	40	67	54
22	72	25	49
23	28	33	31
24	36	50	43
25	48	63	56
26	08	63	36
27	56	92	74
28	52	67	60
APROVEITAMENTO MEDIO EM PORCENTAGEM	46	56	51

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

FIGURA 4: DEMONSTRATIVO DO APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO COM COLA.



Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014

Realizando-se as análises dos dados matemáticos registrados no Quadro 03 e Figura 4, pode-se perceber por meio destes resultados algumas considerações quanto ao uso da “cola” como se segue:

a) Na primeira experimentação com avaliação com valor máximo de 25 (vinte e cinco) pontos, ficou demonstrado que a média de aproveitamento da turma ficou em 46% (quarenta e seis por cento), abaixo dos 50% (cinquenta por cento), ou seja, os resultados não foram promissores como se esperava utilizando o uso da “cola”, assim como, positivos e adequados, portanto, nesta fase os estudantes foram considerados em suas performance com rendimento pedagógico abaixo do esperado, além do que, quantitativamente, levando em conta os parâmetros institucionais os estudantes precisam retomar os conteúdos com novas estratégias de ensino e aprendizagem no objetivo de retomar o processo educativo e complementar a sua aprendizagem, adquirindo as melhoras esperadas nos seus desempenhos.

b) Na segunda experimentação com avaliação e confrontando estes dados com os Quadros 1 e 2, fazendo-se uma detida análise das opiniões dos estudantes frente a sua atuação na segunda experimentação, verificamos que mudanças nas estratégias desmistificam o uso da “cola”, introduzindo novas crenças e promovendo as quebras dos paradigmas anteriormente construídos, e que a traduzem como um

ato ilícito. Chegamos a esta conclusão tendo em vista a melhora dos índices de aproveitamento na segunda experimentação no momento da avaliação.

c) A adaptação dos estudantes passa pelo processo de aceite na implementação de novas estratégias de ensino e ao desenrolar do despertar de sentimentos de inclusão, neste caso específico no método do uso de “cola” por terem culturalmente arraigados a criminalização deste procedimento a sua aceitação é mais lenta e gradual. Portanto, um processo de ensino e de aprendizagem diferente e inovador nos remete a pensar que os estudantes são reticentes as mudanças bruscas das estratégias de ensino, somente no entender das modificações que ocorrem no desenvolvimento das atividades é que acontecem a gradativa aceitação as novas situações de ensino e de aprendizagem, com as respectivas adaptações e acomodações, ocorrendo no desenrolar do trabalho educativo a inserção prática do processo de socialização do desconhecido, acostumando-os, desta maneira, a uma nova realidade gerando uma nova zona de conforto.

d) As estratégias empregadas tiveram o objetivo de fazer do estudante um pesquisador-investigador, além de estimular a autonomia científica do aluno, o que percebe-se ter ocorrido quando visualizamos as duas melhores produções de cola da turma objetivo de estudo, escolhida pela professora, e exemplificadas pelas figuras abaixo que retratam as colas por eles(as) produzidas. Pode-se perceber que o estudante organizou e sistematizou os conteúdos de uma forma que possibilitasse identificar as respostas solicitadas na avaliação, o que eles(a)s faria por redescoberta nas anotações que produziu.

FIGURA 5: EXEMPLO 1 DE PRODUÇÃO DE COLA FEITA PELOS ESTUDANTES

Gênio: conjuntos de genes que determinam a característica hereditária. Representa-se por letras simples Bb, Aa, dd.

Fenótipo: aparência da característica hereditária. Ex: olhos azuis, cabelos pretos, altura, etc. O fenótipo sofre influência do meio ambiente.

a) **dominante:** gene que manifesta o fenótipo. Ex: AA, Bb.

b) **recessivo:** gene que manifesta o fenótipo na presença do gene dominante. Ex: bb, aa.

homocigoto: indivíduo que tem genes iguais para um mesmo característica. Ex: AA, bb.

heterocigoto: a presença de dois alelos de um mesmo característica dominante e recessivo. Ex: Aa, Bb.

Reprodução: reprodução, fecundação, zigoto, embrião, feto, parto.

Genes: DNA, cromossomos, loci, genes, alelos, etc.

O principal sintoma é o aparecimento de feridas sem pus, ou na cabeça do pênis e/ou no ânus, mas com o pênis e nos músculos da vagina e/ou no ânus também pode aparecer feridas em mulheres mais raras.

Clamídia, gonorréia, sífilis, herpes, sífilis, câncer de colo do útero, HPV, infecção genital, AIDS, HIV, etc.

infecção: infecção, doença, etc.

atrasado: é um método baseado na observação da duração dos ciclos menstruais para estimar qual o período fértil da mulher. A partir das observações do primeiro dia de menstruação e do dia da ovulação (14 dias), é considerado um ciclo regular de 28 dias e estima-se o período fértil, no qual deve ser evitado o contato sexual. Este método apresenta grande taxa de falha.

O muco cervical: consiste em observar o muco que sai da vagina no decorrer do ciclo. Ex: Branco, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

menstrual. Parte do período de ovulação, o muco cervical fica mais elástico e transparente, como clara de ovo. Para evitar a gravidez, deve-se evitar ter relações sexuais nos dias em que o muco tiver esse aspecto até o quarto dia após o seu desaparecimento.

Parte intracavitária: Este método consiste em retirar o pênis da vagina antes que a ejaculação ocorra. Ele é pouco eficaz, pois algumas relações eliminadas pelo pênis antes da ejaculação podem conter espermatozoides e levar a gravidez. O dimora para a retirada do pênis também pode ser a ejaculação parcial ou total dentro da vagina.

DIU: Dispositivo intrauterino é a sigla que representa dispositivos intracavitários no útero, com partes de cobre ou um tipo de plástico. Ele deve ser inserido no interior do útero por um procedimento médico e, geralmente, pode ficar no útero até que a mulher deseje engravidar. O mecanismo de ação tem metade não é totalmente compreendido.

vasectomia: Este tipo de intervenção cirúrgica é realizada nos homens. Os ductos deferentes são cortados e amarrados, impedindo a produção de hormônios sem a ejaculação, mas no rémen liberado não haverá espermatozoides.

ligadura dos tubos uterinos: também chamada de laqueadura, a intervenção cirúrgica realizada nas mulheres consiste no corte dos tubos uterinos, interrompendo o caminho de chegada dos espermatozoides até o ovário.

DIU: é um método contraceptivo que deve ser implantado no útero da mulher por um médico. No entanto, diferentemente do DIU, as pílulas anticoncepcionais não são um método de contracepção hormonal oral e não a ingestão diária, a mulher utiliza sua ovulação, evitando a gravidez.

Métodos contraceptivos: Os métodos contraceptivos são dispositivos intrauterinos que evitam a gravidez.

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014.

seis por cento) na segunda experimentação, qualifica-nos julgar que o uso da “cola” como estratégias de ensino e de aprendizagem e como instrumento de estímulo a pesquisa é promotora de desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes, configurando-se uma realidade concreta e permite-nos afirmar que implementação da “cola” é benéfica.

QUADRO 4: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO NA PROFESSORA PARTICIPANTE DAS EXPERIMENTAÇÕES 1 E 2.

ALTERNATIVAS	Extremament e eficaz	Muito eficaz	Moderadamen te eficaz	Ligeiramente eficaz	Nem um pouco eficaz	
PERGUNTAS	1)A produção da “cola” suscitou entusiasmo e estímulos no aluno em aprender no ato de pesquisar os conteúdos trabalhados em sala de aula?			X		
	2)Como docente, refletindo a prática educativa, você conseguiu identificar que seus objetivos na aprendizagem dos conteúdos propostos com a utilização das experiências com cola, aplicadas em sala de aula para a realização das avaliações, foram alcançados?			X		
	3)Você considera que os alunos tiveram um bom aproveitamento dos conteúdos utilizando as técnicas de utilização da cola?		X			
	4)O uso da “cola” utilizando as metodologia empregadas nos experimentos instigou a pesquisa, o trabalho em grupo e a socialização do conhecimento pelo aluno, promovendo o compartilhamento das informações?			X		
	5)Como docente você considera que esta metodologia de ensino e aprendizagem para promover a construção e produção do conhecimento em seus alunos, é uma possibilidade real de trabalho pedagógico e que satisfaz as diretrizes de uma ação educativa que descriminaliza o uso da “COLA” , tornando uma prática propositiva no trabalho docente?		X			

Fonte: Dados colhidos pelo autor para fins desta monografia, 2014.

O Quadro 04 descortina a opinião da Professora quanto a grau de eficiência no uso da “cola”, nesta fase é correto considerar que seu grau de convencimento quanto ao uso da cola é frágil. Esta proposição se justifica em entendimento a sua resposta no questionário estruturado que assinala a percepção da professora como sendo moderadamente eficaz o uso da “cola” como um instrumento de estímulo e

entusiasmo para os estudantes, concomitantemente a esta percepção verifica-se que sua crença quanto a eficiência deste método alcança moderadamente seus objetivos na inserção dos conteúdos trabalhados e que o grau de satisfação quanto ao aproveitamento dos estudantes refletido no momento da avaliação não representa significativas mudanças. Mas no contexto geral as experiências foram válidas, pois demonstram uma considerável evolução, e que a prática com o tempo poderá suscitar avanços positivos em todos os aspectos do processo educativo configurando-se positivamente na avaliação, tanto no seu caráter processual quanto formativo. O docente, após utilizar a “cola”, como uma metodologia diferenciada de trabalho pedagógico, reconhece que existe a possibilidade real desta técnica consolidar-se como eficiente na prática docente, manifestando-se favorável a sua implementação e aplicação nos processos de construção e produção de conhecimento. Satisfazendo as necessidades dos que desejam aprender significativamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É salutar que o docente esteja aberto a novas ideias e à criação de novas estratégias de ensino, tenha conduta pesquisadora, quebre e substitua paradigmas, desconstruindo velhas crenças, possibilite a construção de um rol diversificado de novas metodologias de ensino e de aprendizagem, renovando e reorganizando sua carreira profissional nas práticas docentes, possibilitando sua auto capacitação, atualizando seus conhecimentos e os seus processos didático-pedagógicos para satisfazer as necessidades de obtenção, aquisição, produção e construção do conhecimento, gerando benefícios intelectuais aos estudantes sob sua responsabilidade. O docente sob esta ótica deve perseguir incessantemente a conduta transformadora, configurando sua atuação profissional de vanguarda na contemporaneidade.

Ser um docente organizador, planejador, estruturador, pesquisador, mediador, empreendedor, produtor e redirecionador de projetos, e de novos enfoques das dinâmicas educativas, promotor da aprendizagem, sistematizador, inovador, estimulador de momentos de interações com os alunos como um fenômeno necessário de socialização do conhecimento e integrador dos conteúdos solidificando os conceitos de transdisciplinariedade e interdisciplinaridade torna sua atuação um exemplo de compromisso com o profissionalismo respeitando os princípios da ação docente referendando a sua responsabilidade social, política e cultural, valorizando a formação dos futuros cidadãos.

A ideia do uso da “cola” em sala de aula, sob uma perspectiva educativa, transformadora, criando nova metodologia de ensino exige dos professores(as) as qualidades acima citadas. O sentimento de entusiasmo e curiosidade no investigar estratégias que compactuem com a convicção de ser possível as mudanças de paradigmas, desconstruindo uma concepção equivocada quanto ao uso da “cola” como elemento nocivo da atuação docente, a torna mais um instrumento de apropriação, assimilação, produção e construção do conhecimento, fenômenos que exige do professor credibilidade nas propostas de trabalho pedagógico que executa na relação educativa com seus estudantes, pois a confiabilidade que se constrói junto aos estudantes constitui-se resultado das ações propositivas dos docentes,

dando real oportunidade de perpetuar o ciclo criativo da produção pedagógica relacionada a sua importância em desejar que o estudante aprenda, só desta maneira poderá transformar estas concepções errôneas sobre “cola” e que a rotula como uma prática nociva ao processo ensino e aprendizagem, numa metodologia de ensino que produza efeitos contributivos ao desenvolvimento intelectual dos estudantes.

Na prática, as experimentações vivenciadas nesta pesquisa, objetivaram descortinar parte das dificuldades no processo de aprender e possibilitar o contato com acontecimentos rotineiros da sala de aula no que diz respeito às necessidades dos estudantes de vivenciar novas experiências de ensino, trazendo a esta discussão a profundidade na convicção de ser possível através da apropriação dos paradigmas excludentes da “cola” e de suas concepções quanto as representações negativas que a sociedade estigmatizou ao longo da história da educação, uma ressignificação positiva e poderem se tornar um referencial de novos e criativos meios e métodos de se promover o processo educativo evidenciando a função de ensinar e aprender numa nova concepção estratégica de ensino.

Os estudantes com a experimentação puderam perceber como é importante o compartilhar, cooperar e colaborar socializando o conhecimento para o bem do conjunto, puderam exteriorizar seus anseios, suas predileções na relação com o conhecimento, e participaram ativamente de uma dinâmica que contribuirá para sua evolução como protagonistas dos seus anseios e pretensões futuras.

O professor pode perceber a necessidade dos alunos se expressarem, dar sugestões, falar sobre seus sentimentos, participarem de todo o processo educativo, terem a oportunidade de aprender em conjunto no momento da avaliação, inserindo a aprendizagem no processo e não a margem dele, contribuindo para sua evolução e melhoria na conduta didático pedagógica ressaltando que estas melhorias contributivas aos procedimentos avaliativos, constitui-se em maiores possibilidades de ações diversificadas no desenvolver das funções avaliativas e seus objetivos que é o de regular um processo de movimento flexível quanto aos redirecionamentos necessários a uma educação completa e eficiente, respeitando as especificidades dos estudantes frente aos seus momentos e tempos de aprendizagem.

A maior contribuição deste trabalho é evidenciar que a capacidade de pensar e significar ideias e a produção de métodos de aprendizagem é uma realidade concreta, deve ser perseguida constantemente.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. M. (2001). **Entre a inércia e a busca: reflexões sobre a formação em serviço de professores de física do ensino médio**. Tese de doutorado em Educação, Universidade de São Paulo.

BANDURA, A. (1997, p. 03), **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman.

BOEKAERTS, M. (2003), **Adolescence in dutch culture: A self regulative perspective**. Em F. Pajares & T. Urdan (Eds.), *International Perspectives on Adolescence* (pp.99-122). Greenwich, Conn.: Information Age Publishing.

BUSSAB, Gabriela Andrade da Silva Marina Monzani da Rocha Emma Otta Yevaldo Lemos Pereira & Vera Silvia Raad et al. **Um Estudo sobre a Prática da Cola entre Universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Paulo, v. 1, n. 19, p.18-23, 22 jan. 2004. Trimestral.

BZUNECK, J. A. & Boruchovitch, E. (2003). **Adolescence and education: contemporary trends in brazilian research**. Em F. Pajares & T. Urdan (Eds.) *International Perspectives on Adolescence* (pp. 215-236). Greenwich: Information Age Publishing

CALDAS, R. F. L., & Hübner, M. M. C. (2001). **O desencantamento com o aprender na escola: o que dizem professores e alunos**. *Psicologia: Teoria e Prática*, 3, 71-82.

CESTARI, M. L.; SIBILA, M.; SOUZA, N.A., **Erro na Avaliação da Aprendizagem: Desvelando Concepções**. I Jornada de Didática – O Ensino Como Foco; In. **I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná**, anais set./2012.

Dicionário online de português – Fonte: <<http://www.dicio.com.br/altruismo/>> Acessado em: 28/06/2014 as 9:33 h.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006, p.23.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: _____ **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, cap. 11, p.117-127, 1999.

GOMES, Rejane T.D. **Os recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de geografia**. In *Anais... Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia*, 7º, UFSC. Vitória, 14 a 18 de setembro. p.268-274, 2003.

HADJI, C. **Avaliação, regras do Jogo: das intenções aos instrumentos**. Porto: Ed. Porto, 1994.

JUNIOR, Osmar Pedrochi. **Avaliação como oportunidade de aprendizagem em Matemática.**(2012)p.01-56. JUNIOR, Osmar Pedrochi. Disponível em:<http://www.uel.br/grupoestudo/gepema/Disserta%E7%F5es/2012%20%20Disse%20rta%E7%E3o_completa_Osmar.pdf>. Acessado em: 08/05/2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

LEGAULT, L., Green-Demers, I.,& Pelletier, L. (2006). **Why do high school students lack motivation in the classroom? Toward an understanding of academic a motivation and the role ofsocial support.**Journal of Educational Psychology, 98, 567-582.

LOCATELLI, A. C. D. (2004). **A perspectiva do tempo futuro como um aspecto da motivação do adolescente na escola.** Dissertação de Mestrado em educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005, p.33.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MADEIRA, M. C. **Sou professor universitário; e agora? : manual de primeira leitura do professor.** São Paulo: Sarvier, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília: Editora da UnB. 1999.

MOREIRA, M A. Aprendizagem significativa crítica. In. **Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa,** Lisboa (Peniche), 2000.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa subversiva. In. **III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa,** 2000, Peniche. Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, 2000. p. 18.

SANTOS, Edno Mariano. Avaliação - um repensar sobre a prática pedagógica. In. **Projeto de implementação pedagógico - Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná,** Departamento de Matemática, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SILVA, Valdeci Gonçalves da. **Cola (Cabula): A Falta de Ética que se aprende na escola.** Psicologia.pt. O Portal dos Psicólogos, Campina Grande – Paraíba, pg.01-13, 05nov.2011. Disponível em: http://www.psicologia.pt/ver_artigo.php?codigo=A0589. Acesso em: 08 fev. 2014, p.3.

RANGEL, Mary. O “problema” da “cola” na ótica das representações. In. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 78-88, jan./dez.pg. 83, 2001.

TORRES, P. L. **Laboratório online de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a Educação.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002, p.42.

TRIVERS, R. L. (1971). **The evolution of reciprocal altruism. Quarterly Review of Biology**, 45, 35-57.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência.** 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa.** 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

APÊNDICES

APENDICE 1**QUESTIONÁRIO 01 COM PROFESSORES - SEMI ESTRUTURADO**

OBJETIVOS - Este questionário destina-se a coletar dados que possibilitem identificar as percepções e experiências dos docentes relacionados aos efeitos negativos e positivos na prática da “COLA” pelos alunos nos seus processos avaliativos e dentro do desenvolvimento didático pedagógico dos conteúdos. Também verifica o grau de aceitação do docente em participar das experimentações que serão propostas para utilização e verificação do potencial do uso da “COLA” como estratégia de ensino e de aprendizagem.

Escola que atua:

Idade:

Sexo:

Nível de ensino que atua:

Disciplina que atua:

1) O que você entende por “cola”?

2) Qual sua opinião sobre o uso da cola pelo aluno no momento da avaliação?

3) Quais os métodos, mecanismos e recursos que você conhece e já identificou, utilizados pelos alunos para a produção da “cola”?

4) Comente sua experiência com alunos que utilizaram a “cola” na momento da avaliação.

5) Na sua opinião, por que alguns alunos recorrerem ao uso da cola no momento da avaliação?

6) Qual sua opinião a respeito de alunos que disponibiliza a cola para o colega ou partilham o uso da cola?

7) Relate qual foi sua atitude e as providências que tomou no momento que descobriu o aluno(a) utilizando a cola.

8) Quais foram as consequências para o aluno(a) ou os alunos(as) que foram descobertos usando a cola?

9) O regimento interno da escola, prevê sanções disciplinares quanto ao uso da cola como uma transgressão escolar?

10) Você já refletiu a possibilidade de usar a “COLA” como um instrumento de aprendizagem?

APENDICE 2**QUESTIONÁRIO 02 - COM OS PROFESSORES - ESTRUTURADO**

OBJETIVOS -Questionário tem a função de coletar dados após as experimentações a respeito das opiniões dos professores frente as experiências realizadas do uso da cola como técnica de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Escola que atua:

Idade:

Sexo:

Nível de ensino que atua:

Disciplina que atua:

Assinale a alternativa que melhor se encaixe na sua opinião:

1)A produção da “cola” suscitou entusiasmo e estímulos no aluno em aprender no ato de pesquisar os conteúdos trabalhados em sala de aula?

- ()Extremamente eficaz
- ()muito eficaz
- ()Moderadamente eficaz
- ()ligeiramente eficaz
- ()Nem um pouco eficaz

2)Como docente, refletindo a prática educativa, você conseguiu identificar que seus objetivos na aprendizagem dos conteúdos propostos com a utilização das experiências com cola, aplicadas em sala de aula para a realização das avaliações, foram alcançados?

- ()Extremamente eficaz
- ()muito eficaz
- ()Moderadamente eficaz
- ()ligeiramente eficaz
- ()Nem um pouco eficaz

3)Você considera que os alunos tiveram um bom aproveitamento dos conteúdos utilizando as técnicas de utilização da cola?

- ()Extremamente eficaz
- ()muito eficaz
- ()Moderadamente eficaz
- ()ligeiramente eficaz
- ()Nem um pouco eficaz

4)O uso da “cola” utilizando as metodologia empregadas nos experimentos instigou a pesquisa, o trabalho em grupo e a socialização do conhecimento pelo aluno, promovendo o compartilhamento das informações?

- ()Extremamente eficaz
- ()muito eficaz
- ()Moderadamente eficaz
- ()ligeiramente eficaz
- ()Nem um pouco eficaz

5)Como docente você considera que esta metodologia de ensino e aprendizagem para promover a construção e produção do conhecimento em seus alunos, é uma possibilidade real de trabalho pedagógico e que satisfaz as diretrizes de uma ação educativa que descriminaliza o uso da “COLA”, tornando uma prática propositiva no trabalho docente?

- ()Extremamente eficaz
- ()muito eficaz
- ()Moderadamente eficaz
- ()ligeiramente eficaz
- ()Nem um pouco eficaz

APENDICE 3

QUESTIONÁRIO LIKERT PARA ALUNOS

OBJETIVO: este questionário destina-se a aferir as representações, percepções e as motivações dos alunos quanto ao uso da “cola” no momento da avaliação”. Será aplicado antes e depois das experimentações.

Pseudônimo: _____

- 1-Quando se trata de estudar para as provas prefiro fazer a cola como meio de garantir que vou tirar a nota:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 2-Nunca estudo, sempre me sai bem fazendo cola, tiro notas acima da média:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 3-Eu me esforço bastante, estudo a matéria que vai cair na prova, mas assim mesmo preciso me garantir produzindo uma cola para fazer a prova:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 4-Faço cola, mas tenho medo de utiliza-la e o professor descobrir, e me chamar à atenção, assinalando minha prova:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 5-Use o celular para fazer minhas colas, passo as informações mais importantes no editor de texto do celular e guardo para usá-las no momento da prova:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 6-Use a régua para escrever a cola, julgo que este meio é o mais eficiente:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 7-Use a borracha para escrever minha cola, julgo ser este meio o mais eficiente:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 8-Fico sempre perto dos alunos que se sobressaem nas provas com notas altas, pois como são meus amigos deixam que olhe nas suas respostas e as cole na minha prova:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 9-Tenho consciência que colar é um ato desonesto e reprovável, mas não me sinto constrangido em ser descoberto, se o professor descobrir que estou colando:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 10-Faço cola, pois não dou importância para os conteúdos das disciplinas, não consigo ver significado entre o que preciso aprender e sua utilização no mundo que vivemos:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 11-Acho que colar, é divertido, tiro notas acima da média e ainda faço chacotas com meus amigos que estudam e que não se utilizam da cola e tiram notas piores que as minhas:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 12-Faço cola porque a maioria dos professores faz vistas grossas e permitem que eu utilize a cola sem o menor problema:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 13-Acredito que se as aulas e seus conteúdos fossem interessantes, eu poderia deixar completamente de fazer a cola e me dedicar aos estudos:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |
- 14-Acredito que a prática da cola no futuro vai me prejudicar, pois apenas transiro as respostas para prova, e fico sem aprender o conteúdo:
- | | | | | |
|-----------------|---------------------|-----------------|---------------------|-----------------------|
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) |
| Nada verdadeiro | um pouco verdadeiro | meio verdadeiro | bastante verdadeiro | totalmente verdadeiro |

15-Ficaria feliz se conseguisse aprender os conteúdos das disciplinas e demonstrar que tive um bom aproveitamento e que realmente assimilei com eficiência os conteúdos ministrados pelos meus professores:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

16-Utilizando a cola, observo que no momento que as produzo, sinto que entro em contato com o conteúdo e muitas vezes nem preciso dela para fazer a prova e tirar boas notas:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

17-Sempre que produzo minhas colas tiro as informações do meu caderno de anotações, pois tenho o cuidado de sempre anotar tudo que o professor explica e expõem nas aulas, registrando tudo que esta no quadro negro:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

18-Sempre que produzo minhas colas, além de pesquisar no meu material (livros didáticos, cadernos e material escrito disponibilizado pelo professor), procuro mais informações na internet e na biblioteca do colégio:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

19-Não acredito que os conteúdos aprendidos na escola me farão um cidadão preparado para conseguir uma profissão, por isso estou frequentando a escola só para conseguir meu certificado de conclusão, por isso uso a cola, pois penso que os conteúdos não serão utilizados no futuro para minha profissionalização:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

20-Acredito que o uso da cola é benéfico, não me prejudica, ou melhor, me ajuda a aprender mais os conteúdos, e melhorar minha atuação como aluno na escola, se houvesse um meio de instituir a cola como um método de ensino eu acredito que seria bom para todos os alunos:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

21-Se meu professor optar por uma prova em dupla, ou em grupo, onde eu possa interagir com meus colegas, debater o conteúdo de avaliação, amadurecendo nossas ideias, nem precisarei utilizar a cola.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

22-Se meu professor permitir que eu utilize todo o material trabalhado em sala de aula, proponho uma avaliação em que eu possa inserir minhas ideias livremente, sem cópias fiéis dos conteúdos do livro didático, será desnecessário preparar qualquer tipo de cola.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

23-Se meu professor me avaliar a partir de um bate-papo, troca de ideias, diálogos, ou seja, se ele interagir comigo e, nesta relação, inserir os conteúdos trabalhados em sala de aula, acredito que nem precisarei de qualquer espécie de cola.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

24-Se meu professor me pegar colando e, ao invés de me punir com a nota zero e, me encaminhar à diretoria para levar broncas e, ainda por cima, revelar aos meus pais, que também me punirão de alguma forma, ele me propor uma prova escrita com minhas ideias a partir do material (cola) que eu preparei e, claro, recolher todo esse material para conseguir me avaliar, acredito que terei aprendido alguma coisa sobre os conteúdos.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

25-Se meu professor alternar a cada bimestre o tipo de avaliação, por exemplo, propor um trabalho em grupo, um trabalho com apresentação oral para os colegas, uma atividade de campo, outra atividade prática e, finalmente, alguma atividade escrita, certamente nem precisarei colar, pois essa diversidade de avaliações será prazerosa e aprenderei com facilidade.

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Nada verdadeiro	um pouco verdadeiro	meio verdadeiro	bastante verdadeiro	totalmente verdadeiro

APENDICE 4**EXPERIMENTAÇÃO 1**

TEMPO ESTIMADO: 01 AULA

Procedimentos

Passo a Passo:

- a)O Professor deverá utilizar o processo sem marcar data e horário para a realização da avaliação.
- b)O Professor(a) deverá orientar e propor aos alunos para dividirem uma folha de sulfite em quatro partes, e que coloque seu nome no alto de todas as partes destacando-a, a cola deverá ser confeccionada com caneta esferográfica (não usar lápis).
- b)O professor(a) deve orientar o aluno que pesquise nas suas anotações e materiais didáticos todo conteúdo que ele considera importante e que será pedido no momento da avaliação, registrando-os nas partes da folha de sulfite.
- c)O aluno anexará as duas partes, frente e verso e entregará ao professor(a) que recolherá as produções para utilização no momento da avaliação.
- d)O professor deverá então elaborar uma avaliação do conteúdo trabalhado objeto de verificação com instrumentos diversificados, exemplificando: questões de múltipla escolha, correspondência, interpretação de texto, completar lacunas, questões de respostas V e F, questões de respostas curtas e outras.
- e)Aplicar a avaliação entregando-a e pedindo aos alunos que utilizem primeiramente caneta de cor azul ou preta.
- f)Pedir para o aluno responder as questões da avaliação sem o uso da cola, dando-lhe o tempo de quinze a vinte minutos (período inicial de avaliação).
- f)Após “período inicial” o professor deverá trocar as canetas de cor azul, entregando-lhes as canetas vermelhas juntamente com a cola para o aluno pesquisar, é importante que o aluno(a) tenha um tempo mínimo de execução da prova e um tempo máximo, e quando o aluno(a) manifestar seu término que possa se retirar da sala para não influenciar os demais alunos.
- f)O professor(a) procederá a correção e preencherá o apêndice 05 com a porcentagem de aproveitamento do aluno na avaliação do experimento 01.

EXPERIMENTAÇÃO 2

TEMPO ESTIMADO: 01 AULA

Procedimentos:

Passo a Passo:

- a) O Professor deverá utilizar o processo sem marcar data e horário para a realização da avaliação.
- b) O Professor(a) deverá orientar e propor aos alunos para dividirem uma folha de sulfite em quatro partes, e que coloque seu nome no alto de todas as partes destacando-o.
- c) O professor(a) deve orientar ao aluno que pesquise nas suas anotações e materiais didáticos todo conteúdo que ele considera importante e que será pedido no momento da avaliação, registrando-os nas partes da folha de sulfite.
- c) O aluno anexará com grampeador as quatro partes da produção e entregará ao professor(a) que recolherá o material para utilização no momento da avaliação.
- d) O professor deverá então elaborar uma avaliação do conteúdo trabalhado objeto de verificação com instrumentos diversificados, exemplificando: questões de múltipla escolha, correspondência, interpretação de texto, completar lacunas, questões de respostas V e F, questões de respostas curtas e outras.
- e) Aplicar a avaliação entregando-a juntamente com a cola para o aluno e uma caneta de cor azul, é importante que o aluno(a) tenha um tempo máximo para execução da prova e que todos utilizem este tempo ou terminando aguarde orientações sem outras comunicações. Terminado o tempo o professor recolherá as canetas de tinta azul e distribuirá a canetas de tinta vermelha, pedir para que os alunos troquem as produções “cola” com seus pares, e pedir para os alunos complementarem as suas avaliações com as informações contidas na cola produzida pelo colega.
- f) No momento da recolha das avaliações o professor deverá anexar a cola cedida junto com a avaliação do aluno(a).
- g) O professor(a) procederá a correção e preencherá o apêndice 05 com a porcentagem de aproveitamento do aluno na avaliação do experimento 02.

APENDICE 5**QUADRO DEMONSTRATIVO DE APROVEITAMENTO DAS EXPERIMENTAÇÕES**

Objetivos: as experimentações tem o objetivo de identificar se procedimentos pedagógicos com o uso da cola tem efeitos propositivos em relação a aprendizagem e ao desenvolvimento da habilidade de pesquisa dos alunos assim como verificar se ocorreu a socialização do conhecimento.

QUADRO DEMOSNTRATIVO DE AVALIAÇÃO COM COLA:

OBS.: A mensuração do aproveitamento será expressa em porcentagens com objetivo de dar visibilidade a evolução do processo.

ALUNO Nº	APROVEITAMENTO EM % DA EXPERIMENTAÇÃO 01	APROVEITAMENTO EM % DA EXPERIMENTAÇÃO 02	MEDIA DE APROVIETAMENTO EM % POR ALUNO NAS DUAS EXPERIMENTAÇÕES
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			

28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
MEDIA DE APROVEITAMENTO POR EXPERIMENTAÇÃO			

ANEXOS

ANEXO 1

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO 01 COM PROFESSORES - SEMI ESTRUTURADO

OBJETIVOS - Este questionário destina-se a coletar dados que possibilitem identificar as percepções e experiências dos docentes relacionados aos efeitos negativos e positivos na prática da “COLA” pelos alunos nos seus processos avaliativos e dentro do desenvolvimento didático pedagógico dos conteúdos. Também verifica o grau de aceitação do docente em participar das experimentações que serão propostas para utilização e verificação do potencial do uso da “COLA” como estratégia de ensino e de aprendizagem.

Primeira entrevista

Escola que atua: COLÉGIO ESTADUAL ADÉLIA DIONISIA BARBASA – ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO

Idade: 50 ANOS

Sexo: FEMININO

Nível de ensino que atua: ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Disciplina que atua: CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS E MATEMÁTICA

1)O que você entende por “cola”?

R: É o ato do aluno copiar o conteúdo que ele acha que vai ser cobrado na prova, e no dia da prova usar estes registros escondido do professor.

2)Qual sua opinião sobre o uso da cola pelo aluno no momento da avaliação?

Resposta:Eu acho que é um ato ilícito.

3)Quais os métodos, mecanismos e recursos que você conhece e já identificou, utilizados pelos alunos para a produção da “cola”?

R:Vi fazerem cola nas régulas, nas borrachas, papezinhos, escrevem na mesa da carteira, escreve nas paredes, escrevem no encosto das cadeiras, registros em editor de textos do celular, nas mãos, nas coxas, braços não me lembrando no momentos de outros meios.

4)Comente sua experiência com alunos que utilizaram a “cola” na momento da avaliação.

R: Observei os alunos colando de outros colegas, e ai fui ver o que o aluno estava copiando e vi que o aluno tinha copiado na sua resposta da questão, um texto que não tinha nada a ver com o que estava sendo solicitado, em outra ocasião observei que o aluno fabricou uma cola com pedaço de papel com conteúdos da disciplina de matemática e simplesmente transferiu o conteúdo da sua cola na prova sem se preocupar com o que estava sendo solicitado na atividade proposta na avaliação.

5)Na sua opinião, por que alguns alunos recorrerem ao uso da cola no momento da avaliação?

R: Usam a cola por terem preguiça de estudar, e alguns tem déficit de aprendizagem, outros não prestam atenção nos explicações das aulas, e ai acham que é a cola que vai resolver.

6)Qual sua opinião a respeito de alunos que disponibilizam a cola para o colega ou partilham o uso da cola?

R: É incorreto partilhar cola, ocorreram casos de alunos que compartilharam cola, verifiquei no momento da execução da avaliação que o aluno após ter realizado as atividades propostas na avaliação, apagou tudo, e acreditou na cola entregue por outro colega e fez tudo errado, prejudicando-se. Os alunos acham que só, por que o colega tem uma cola ele confia mais no que o colega pesquisou e registrou do que nos seus próprios conhecimentos

7)Relate qual foi sua atitude e as providências que tomou no momento que descobriu o aluno(a) utilizando a cola.

R: Quando pego o aluno colando, em flagrante, a primeira coisa que eu olho e a cola que ele produziu, se na cola esta registrado alguma resposta referente a pergunta que esta na avaliação escrita, eu anulo a questão que o aluno tinha feito, mas que estava registrado na cola, após este procedimento eu recolho a cola e deixo o aluno terminar a avaliação.

8)Quais foram as consequências para o aluno(a) ou os alunos(as) que foram descobertos usando a cola?

R: Geralmente converso conscientizando que a atitude que ele praticou não é lícita, e que em outros concursos como o vestibular ele poderá ser prejudicado, e que ele está enganando-se a si mesmo, pois não aprende nada fazendo uso deste instrumento. Registro no livro de ocorrência para registro e se houver questionamento por parte dos pais em relação ao baixo desempenho do estudante os mesmos poderão verificar que uns dos motivos é o comportamento estudantil inadequado do aluno.

9)O regimento interno da escola, prevê sanções disciplinares quanto ao uso da cola como uma transgressão escolar?

R:Eu não conheço nenhuma sanção a respeito deste assunto no regimento interno da escola.

10)Você já refletiu a possibilidade de usar a “COLA” como um instrumento de aprendizagem?

R:Acredito que sim, pois no momento da confecção da cola, em que ele escolhe os conteúdos que julga mais importantes para transferir para a prova, ocorre nesta prática um momento de aprendizagem, tanto é que muitos fazem cola e verifiquei que no momento da avaliação não a utilizam, pois assimilaram os conteúdos que possível estariam na avaliação, e assim aprenderam inconscientemente o conteúdo já no processo de pesquisa para produção da cola.

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO 02 - COM OS PROFESSORES - ESTRUTURADO

OBJETIVOS - Questionário tem a função de coletar dados após as experimentações a respeito das opiniões dos professores frente as experiências realizadas do uso da cola como técnica de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Escola que atua: *Colégio Estadual Adélia W. Barbosa*
 Idade: *50*
 Sexo: *F*
 Nível de ensino que atua: *fundamental*
 Disciplina que atua: *ciências*
 Assinale a alternativa que melhor se encaixe na sua opinião:

1) A produção da "cola" suscitou entusiasmo e estímulos no aluno em aprender no ato de pesquisar os conteúdos trabalhados em sala de aula?

- Extremamente eficaz
 muito eficaz
 Moderadamente eficaz
 ligeiramente eficaz
 Nem um pouco eficaz

2) Como docente, refletindo a prática educativa, você conseguiu identificar que seus objetivos na aprendizagem dos conteúdos propostos com a utilização das experiências com cola, aplicadas em sala de aula para a realização das avaliações, foram alcançados?

- Extremamente eficaz
 muito eficaz
 Moderadamente eficaz
 ligeiramente eficaz
 Nem um pouco eficaz

3) Você considera que os alunos tiveram um bom aproveitamento dos conteúdos utilizando as técnicas de utilização da cola?

- Extremamente eficaz
 muito eficaz
 Moderadamente eficaz
 ligeiramente eficaz
 Nem um pouco eficaz

4) O uso da "cola" utilizando as metodologia empregadas nos experimentos instigou a pesquisa, o trabalho em grupo e a socialização do conhecimento pelo aluno, promovendo o compartilhamento das informações?

- Extremamente eficaz
 muito eficaz
 Moderadamente eficaz
 ligeiramente eficaz
 Nem um pouco eficaz

5) Como docente você considera que esta metodologia de ensino e aprendizagem para promover a construção e produção do conhecimento em seus alunos, é uma possibilidade real de trabalho pedagógico e que satisfaz as diretrizes de uma ação educativa que descriminaliza o uso da "COLA", tornando uma prática propositiva no trabalho docente?

- Extremamente eficaz
 muito eficaz
 Moderadamente eficaz
 ligeiramente eficaz
 Nem um pouco eficaz